

Da segunda decada

mea solobra e tam barrenta dos enxurros das crecentes que traziam es rios naquella inuerna da que nam assentava o pe em dous dias: e isto porq̃ nã avia e guada que os mouros nam tiueſſem tomada, e se as vezes os nõſſos a força d'armas a queria jr fazer, hũa gôta d'agoa custava tres de sangue. Assim que per hũa parte se me e sede, e per outra guerra e relãpados coriscos e troucãdas do inuerno: trazia a gente comũ tã asombrãda que começou entrar desesperaçam em alguũs que se lançaram com os mouros, que foy a cousa que Alfonso Dalboquerque mais sentio. Finalmente passãdos tres meſes deste tam grande trabalho que foy quãsy purgatório em vida, na entrãda de Agosto em que a barra começou dese abrir das areas que a cerram no tempo do inuerno: mandou Alfonso Dalboquerque sayr hũno Vãz de Castel Branco cõ a sua não e Timõja com elle que leuãſſe passante de trezentos doentes que avia naquella frõta. Es quães doentes elle avia de ter em a ilha Anchedina por ser lugar fresco pera poderem cõualecer, te elle Alfonso Dalboquerque jr dar com elles tanto que o rio desse lugar a poder sayr com toda a frõta: e Timõja dos lugares de Onoz e Bergeu avia de prouer a estes enfermos, e assy euir carregãdo delles hũ nauio capitam Antonio de Abatos q̃ foy em companhia de hũno Vãz por quanto elle avia de ficar em guarda e cura destes doentes o que se fez muy bem. Posto, que a sayda da barra de Boa ambos correrã risco de se perder: como se perdeu Fernã Pêrez Dandrade que a este mesmo cãso Alfonso Dalboquerque mandava hũ mes ante, que era mais na força do inuerno, e por em saluouse a gente.

Capit. viij. Das armãdas que el rey dom Dñmanuel o anno de quinhentos e dez mandou a India: e despachãda hũa capitã mór Gonçallo de Sequeira e outra de Duarte de Lemos cõ carga de pimenta pera este reino, Alfonso Dalboquerque se partio pera Boa com hũa grõsa frõta: e dalgũas cousas q̃ passou e fez neste meyo tempo e caminho.



Alfonso Dalboquerque como desejava tirar a gente daquelle trabalho que passavam no rio de Boa, tanto que o tempo lhe deu lugar posse logo fora d'elle: na qual sayda por ser ainda muy verde correu outro tal risco em que ouuera de perder duas nãos, como ora contamos das que mandou sair pera leuarem Timõja. Sobre o qual trabalho parece que a fortuna daquelle tempo ou comarca do lugar õs nam leixava: porque sendo tãto auante como o cabo a que os nõſſos chamã cabo da Ikama, que e tres légoas do rio donde sairam, viram quãtro vellas que õs metteo em tam grande sobresalto cuidando serem ikumes, que se possẽram todos em armas. E posto que donde elles vinham sempre as teueram tanto as costas que as traziam mais caçadas que os pelotes: toda via como a gente comũ por causa da fome e mão tractamẽto q̃ aly passou vinha muy desbaratãda e frãca, quando as quissẽram armar nam avia nella outra força se nam a que da o temor nos tães tempos e cãsos. O qual temor tambem ouue nas prõprias nãos que elles viram, tendo a mesma sospeita serem ikumes, te que huũs e outros se viẽram conheer nas insignias q̃ todos traziam serem de hum senhor: as quães quãtro vellas eram parte d'armãda que elrey dõ Dñmanuel mandou o anno de dez aquellas partes. E verdadeiramente segundo a gente q̃ Alfonso Dalboquerque tinha, andava cortãda do trabalho, se este anno elrey õ nã prouera com gente fresca e posta nas forças de sua natureza: trabalhõsamente podera Alfonso Dalboquerque acodir a quãtas cousas tinha em aberto pera fazer, e depois succedẽram. Das deos inspirou na vontade delrey em mandar aquelle anno duas armãdas, q̃ com sua chegãda a India animãram muyto o espirito de Alfonso Dalboquerque: pera se tornar a restetuir na posse daquelle cidade Boa q̃ era a cousa que elle mais desejava. A primeira foy de sete nãos capitam mór Gonçallo de Sequeira tesoureiro mór da casa de Lepta e filho de Ruy de Sequeira, todas nãos de carga pera tornarem o anno seguinte com espeçaria: de que eram Capitães, Dñmanuel da Lunha filho de Tristam da Lunha, Diogo Lobo Dalualãde, Jorge hũnez de

Liam filho de Nuno Bocaluez de Liam chanceler da casa do ciuel, Loureço Lopez sobrinho de Thomé Lopez feitor da casa da India, Lourenço Moreno que ya pera ser feitor de Cochij, e Joam Dauero que tambem seruia de Piloto por ser neste mister do mar homẽ muy suficiente, a qual armada partio do porto de Lixboa a dezaseis de março. A outra armada que era de quatro vellas capitam mór Diogo Mendez de Vasconcellos filho de Martim Mendez de Vasconcellos morador na villa de Pinhel, partio ante desta de Gonçallo de Sequeira quatro dias e os capitães das tres eram, Baltasar da Silva filho do comendador Gomez Teixeira, Pero corêsma que depois foy prouedor dos fornos delrey, Dinis Lerniche armador da própria não em que ya. Ao qual Diogo Mendez elrey mandaua a Malaca assentar tracto nella que ficara aleuantada polo caso que aconteceu a Diogo Lopez de Sequeira (como atrás escreuemos), posto que elrey ainda disso não era sabedor. Partidas as quaes duas armadas, tambem no mes de agosto partio Joam Serram hum caualeiro da casa delrey cõ tres vellas q̃ elle mãdaua descobrir a ilha de sam Lourenço e assentar tracto cõ os naturaes de Bègiure no porto Adatana: e os capitães das outras vellas era Payo de Sousa e outro caualeiro da casa delrey, da viagem do qual Joã Serrã diãte daremos razam. Ao presente continuando cõ Diogo Mendez por ser o primeiro que chegou a India, quanto a sua chegada segundo dissemos foy temerosa: tanto foy alegre depois que Alfonso Dalboquerque se vio com elle sabendo da outra frota q̃ leuaua Gonçallo de Sequeira. O qual chegou a Cananor depois delle Alfonso Dalboquerque ser já chegada com os doentes que mandou a Anchediua conualecidos de sua infermidade, vindo já elle Gonçallo de Sequeira de Cochij: e armada que leuaua deste reino perdeo a não de q̃ era capitã Adannuel da Lunha junto de Adocambique mas saluouse a gente: Alfonso Dalboquerque quando vio dez náos muy prouidas do necessario, e com gente fresca que elle muyto desejava pera se tornar restituir na posse de Goa, posto que estes capitães iam ordenados hum pera Malaca e outro pera tornar com a carga da especearia a este reino: logo aly em Cananor tẽue prática com elles dandolhe conta deste seu propósito, pedindo quisessem ser nisso polo muyto que importaua a seruiço delrey. Porque segundo lhe elle mandaua nas cartas que deram suas que fosse ao estreito do mar roixo fazer hũa fortaleza e segurar as cousas de Ormuz, nenhũa destas podia fazer em quanto se nam acabasse de determinar em as de Goa: e quando com o impeto de hũa chegada a nam podesse levar na mão cõ tam boa e limpa gente como elles trazia, ao menos queimaria as náos que leitara no estaleiro. As quaes elle desejava tanto queimar como tomar a mesma cidade, porque nam estaua em razã leixar aquella ladroeira cõ os mouros muy escandalizados e ir ao mar roixo e a Ormuz pera partido elle sairem elles daly e fazeremse senhores de toda aquella costa: e não queria elrey de Calecut e todos os mouros della se nam achar que õs favorecesse cõ algũa armada no mar pera õ qual harem cõ vellas. Finalmete depois que representou estas e outras razões a Gonçallo de Sequeira e a Diogo Mendez persuadindoõs quisessem ser com elle neste feito: Diogo Mendez prometeo que seria nisso pelas razões que lhe Alfonso Dalboquerque deu acerca do tempo em que auia de partir pera Malaca, não lhe servir se nam depois que este feito de Goa fosse acabado per qual quer modo que aprouesse a deos. Gonçallo de Sequeira como o seu tempo era mais curto pera fazer carga de especearia e se vir pera este reino com ella, nam se determinou de todo nisso: dando por causa principal serem as mais das náos de armadores e que per bem de seus contractos nam podiam ser impedidas contra vontade dos feitõres dellas, q̃ iam em nome dos senhores. E mais que segudo tinha visto em Cochij donde vinha, a elle lhe parecia ter elle Alfonso Dalboquerque outra cousa mais importante ao seruiço delrey e a que primeiro auia de acodir que a tomar Goa, e era a guerra que elrey de Cochij tinha com hum primo seu que com fauor do Lamorij de Calecut õ queria laçar do reino, dizendo que por ser morto o rey velho seu tio a elle pertencia a herança. As quaes differenças tinham dado tanta toruacã na terra q̃ nam se podia auer pimenta se nam com a lança na mão, como elle Alfonso Dalboquerque tẽria sabido per Nuno Vãz de Castel Branco e per Bastiam de Miranda que elle lá mandara em fauor do mesmo: posto que em algũas vezes que se tinham achado com a gente deste seu

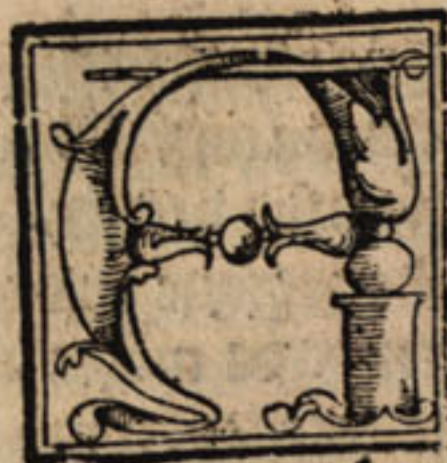
Da segunda decada

o inimigo ouueram delle victória. Alfonso Dalboquerque por entam nã curou de apertar mais cõ Bonçallo de Sequeira sobre aquelle negocio de Boa porque via ter elle razam, principalmente por causado trabalho em que elrey de Lóchij andáua com aquelle seu primo e competidor, q̃ era aquelle que em ódio nõsso nas guẽrras passadas se lançou com o Lamorij e fazia guerra a seu próprio tio como a tras fica. E porque nam somente por causa da pratica de Bonçallo de Sequeira, mas ainda pelos recados que cada dia tinha de Lóchij quãto importaua sua presença: determinou Alfonso Dalboquerque de ir lá e leixou em Cananoz toda a armáda. Somente leuou hũa gallé duas carauellas e sete paraõs da terra: das quaes vasillas foy a mais da gente de Jorge da Silueira e Francisco Serram que vieram aly a Cananoz ter cõ elle de Lóchij, onde inuernaram com as náos da especearia que tomáram em Baticalla (como a tras fica), por a gente destes dous capitães estar folgada do repouso daquelle inuerno. Na qual ida de Lóchij quis ainda Alfonso Dalboquerque ter hũ resguardo, porque sendo sabida podia danar o feito, e diante mandou dizer a elrey que secretamente sem reboligo õ viesse esperar junto da fortaleza de Lóchij como que vinha buscar o amparo della, no qual lugar queria secretamente falar com elle primeiro que na terra se soubesse ser elle Alfonso Dalboquerque chegado. Na vista e pratica que ambos teueram neste lugar logo ante menhaã primeiro que ouuesse noticia de sua chegada, Alfonso Dalboquerque se foy lançar em módo de cillada junto da ilha Taipij per onde tinha auiso que o contrario delrey auia de vir: e na sua chegada assy õ saluou com artilharia setas e lançadas que perdeu o gentio muyta parte de sua gente, e desbaratado foy buscar socorro em elrey de Calecut nõsso inimigo, que naquelle tempo com a morte do Adarichal q̃ ainda nam tinha pago estaua muy sobebro. Alfonso Dalboquerque auida esta victória tornou se a Lóchij, apacificando a terra cõ que logo comecou vir pimenta pera carga das náos: de maneira que em breue despachou Bonçallo de Sequeira posto que elle nam partio se nam depois do feito de Boa pera que Alfonso Dalboquerque õ conuidou, e nã foy nisso pola obrigaçam q̃ tinha á carga da pimeta e razões que deu de õ nam poder fazer. E porque Adannuel da Cunha filho de Tristam da Cunha nã tinha embarcaçam pera tornar pera o reino tam honradamente como de cá partira por capitam de hũa náõ q̃ tinha perdido (segundo dissemos) quis ficar com Alfonso Dalboquerque: o qual õ recebeu por razam de sua pessoa e filho de seu Pay no lugar de seu sobrinho dom Antonio de Mazonha dandolhe a capitania da náõ Rumesa em que andáua Jorge da Silueira por se elle vir com Bonçallo de Sequeira. No qual anno tambem veo Duarte de Lemos q̃ ante da partida delle Bonçallo de Sequeira chegou de Lacotora donde partio (como escreuemos): ao qual quãdo veo pera este reino Alfonso Dalboquerque deu a capitania mór de quatro náos auendo respeito ao fóro e honra com que andára na costa da Arabia e todallas náos de sua capitania e assy as de Bonçallo de Sequeira passaram e vieram a este reino o anno de onze, somente o mesmo Bonçallo de Sequeira que inuernou em Adocambique e veo o anno de doze. Alfonso Dalboquerque por q̃ a dor da saida de Boa õ apressaua muyto que se tornasse a restituir na posse q̃ tiuera della: em quanto õ nam pode fazer per sy, tinha mandado Gaspar de Payua fidalgo da casa delrey e filho de Bileanes cidadam nõbre de Lisboa, que com tres nauios andasse na barra de Boa e nam leixasse entrar ou sayr nauio que nam fosse metido no fundo. E na costa do Adalabar em hũa parte mandou que andasse Garcia de Sousa e Simão, Adariz e em outra Diogo Adêdez de Asconçellos com as náos de sua: capitania por ter já concedido a Alfonso Dalboquerque que queria ser no feito de Boa. O qual requerimento Diogo Adêdez lhe concedeo pesadamente, por lhe parecer que Alfonso Dalboquerque õ queria embarçar e entreter naquelle negocio: de que podia ficar tam desbaratado da gente que leuaua que nam poderia seguir seu caminho. Praticado o qual caso com os capitães da sua frota assentaram que sem embargo da palaura que elle Diogo Adêdez tinha dado a Alfonso Dalboquerque, tanto que o tempo fosse pera poderem seguir sua viagem se partissem, se elle Alfonso Dalboquerque õ quisesse mais deter: por quanto elles xam isentos da sua jurdigam e a mayór parte da despesa daquellas náos era darmadores, por a qual razam elle õs nam podia entreter pera necessidade de algũa tam importante ao seruiço delrey q̃ nam

fosse mayor o feito a quem yam. Alfonso Dalboquer que tanto que lhe foy revelado esta determinação, sem dizer o que tinha sabido tomou a metiagem a Diogo Adendez e aos outros capitães, e mandou aos mestres e pilotos que sob pena do caso mayor não se partissem sem sua licença. El qual cousa sentio muyto Diogo Adendez, vendo o modo que Alfonso Dalboquer que queria ter com elle naquella ida sua: pero soffreo tudo com esperança que vindo o tempo da mocam que õ nam empcederia. Passado este caso que faz muyto pera o que ao adiante socedeo, como Alfonso Dalboquer que tinha tudo prestes para ir sobre Boa parte de Cananoz com vinte tres velhas em q entrava Diogo Adendez cõ os tres capitães de sua capitania, e os outros erã Adãnuel da Cunha, Adãnuel de Lacerda, dõ Jeronimo de Lima, dõ Joã de Limma seu irmão, Fernã Perez Dãdrade, Simão Dãdrade, Garcia de Sousa, Jorge Nunes dõ Lima, Antonio da Costa, Gaspar Lão, Fernã Feijõ, Auno Vãz de Castel Branco, Simão Adartiz, Alfonso Desõa, Bastiam de Adiranda, Duarte de Adello, Antonio Raposo e Diogo Fernandez de Beja com tres naos que já tinha mandado diante a esperar ao monte Delijãs que vinham de Aldem a carregar a Calcut. O qual tinha tomado algũas e em hũa vinham dous judeus castelhanos que se fizẽram christãos a hũ chamaram Tristam de Laide e a outro Frãscisco Dalboquer que, e depois serviram de lingoas a Alfonso Dalboquer que. Tornando a elle que seguia a sua viagem com esta frota, chegou a Onoz onde logo veo Timõja falar com, elle dando-lhe nõua do modo que os mouros tinham fortalecido a cidade Boa com todo o mais que cõuinha saber do estado da terra por elle Timõja trazer lá hõmees lançados per os quães tinha auiso. E porque o tempo impedio a que Alfonso Dalboquer que se detivesse aly sem poder passar mais auãte, e Timõja andava ocupado em celebrar hũas vodas que segundo seu uso elle fazia com hũa filha da raynha de Barzõpã: pediu a Alfonso Dalboquer que pois deos õ trouxera aly a tempo que elle celebrava aquellas festas de sua honra, quisesse sair em terra com todolos seus capitães a tomar d'elle hum jantar. Alfonso Dalboquer que por cõmprazet a este Timõja como a hõme de que tinha recebido servico e avia muyto mistet perã aquelle feyto de Boa, cõcedeo a seu rigo: saindo em terra em batẽs e elle em a galã capitã Bastiam de Adiranda, cõ õs mais da frota em que ya muyta gente nõbre, cõ fundamento que recebido o jantar se tornaria às naos. Pero o caso succedeo ao contrario, saltẽ do tem subito temporal na costa que estẽue elle tres dias em terra sem poder vir às naos, e ellas em condicam de se perderem: porque alẽ de nam estarem tam amarradas como conuinha perã força do vento falecia em às naos os capitães e algũa gente nõbre que era com Alfonso Dalboquer que em terra, os quães nestes tẽpos dam animo e industria a gente do mar. Acabada a força do temporal que deu mayor trabalho e paizã aos da terra que aos do mar, tanto que elle deu jazẽda mandou Alfonso Dalboquer que que como cada hũ dos capitães podesse se sayse do rio e recolhesse às naos. Na qual sayda se perdeu hũ batel em que morreram trinta hõmees hũ dos quães foy Antonio da Costa filho de Pero da Costa de Lomar, e capitã da Lafozea, e assy Antonio de Lijs que servia de secretario a Alfonso Dalboquer que que elle muyto sentio, e alem destes mortos outro batel se alagou mas saluouse a gente indo tẽr meya afogada a costa. Recolhido Alfonso Dalboquer que às naos levou consigo em tres navios de remo de Timõja a hum capitã gentio chamado Adedio Rao, hõme muy nõbre que andava em companhia d'elle Timõja, por elle nam poder ir logo e ficar cõcertado q per terra avia de leuar seys mil hõmes a soldo para a hũ certo tẽpo dar elle per terra e Alfonso Dalboquer que per mar e queimarẽ as naos dos rumes que estãvam em estaleiro na ribeira de Boa. Com o qual cõcerto Alfonso Dalboquer que sespedio de Timõja, e foy esperar seu recado a ilha de Anchediua simulando q queria aly fazer aguada por lhe dar tẽpo a elle poder ajudar a gente e a se poer em caminho cõ q ambos se ajudassẽ no lugar ordenado: pero por este recado de Timõja tardar mais do q Alfonso Dalboquer que queria deteuẽse pouco em Anchediua, e foy surgir no rio de Boa a vinte dias de nouẽbro do año de quinhẽtos e dez.

Capit. viij. Como Alfonso Dalboquer que iyo em Boa
segunda vez e a tomou per força d'armas.

Da segunda decada



Fonso dalboquerque como a principal cousa que auia mister pera cometer aquella cidade Boa, era leuar os homees contentes e alegres polos ver em alguma maneira descontentes do que se passara nella quando a leixaram a os mouros, posto que ja sobre este caso em alguns conselhos entre os capitães se tinha justificado: toda via lhe pareceo necessario dar publica razam de sy, pela experiencia que tinha quanto adocaua o animo dos homees que obedecem as justificações do superior, e mais nos tempos que elles vam offerecer suas vidas debaixo de seu mandado. Assim que mouido destas causas (posto que em todos visse prontida para aquelle feito): quis por lhe este arrazoamento. Repetirnos senhores e amigos o que temos passado sobre esta cidade Boa, seria trazeruos a memoria os meritos da honra que nella tendes ganhado, sem fazer algum desconto della porque a leixamos: como alguns de pouca consideraçam querem fazer, attribuindo este feito de a leixar na obra de Portugueses, e mais assim inclinos q a mi seu capitam. Como se eu nam teuisse visto em todos, que se este feito se ouuera do gouernar pelo que queria o animo de cada hu, primeiro leixara a vida que huia ameça do que tinha ganhado: por esta ser a natureza do leal e verdadeiro Portugues. Mas como todos militamos debaixo dos preceptos e regimento delrey nesso senhor, e elle sempre faz mais conta da vida de cada hum de nos que do senhorio das cidades da India, e a principal cousa que encomenda a nos outros que temos este cargo que eu siruo e a segurança das vossas vidas: na podeis vos tanto desejar de as offerecer a morte debaixo de sua bandeira por lhe conquistar estas dos e senhorios, quanto elle e cauteloso no resguardo que nos manda ter por na encorredes em perigo della. E posto que eu sentisse em vos o pejo com que leixauis esta cidade por parte de vossa honra, polo que conuinha a ninha obageçam foynecessario ser assim: ca o animo vosso sem os instrumentos com que se elle sustenta e ajuda, que eram os mantimentos e monições que nos faleciam, fogo era sem matèria em que se elle conserua. Mas parece que meus pecados saindo eu da cidade a buscar esta conseruaçã de vossa vida e saude, nos trouxera a padecer no mar o q eu temia na terra: pois como vistes a fome laurou em nos mais q o ferro destes infiees. Ora louuado deos nos vimos prouidos para a necessidade que me obrigou leixar esta cidade, e os vossos animos esta tam viuos para vos tornar a pouentar nella, como os lugares que teuestes por apouentamento ainda quentes e frescos de vossas pessoas, para vos receber em sy como proprio e natural assento vosso: o que e pelo contrario nos mouros que nella estam. Porque pela noua que tenho, todos sam forasteiros e gente alugada, que no tempo da fronta como nam defendem casas proprias, molher filhos, se ou honra: no primeiro impeto nosso logo viram as costas e despejam o lugar que defendem, de que ja temos experiencia as vezes que possimos o peito em terra no cometimento da fortaleza Dagij. Tudo segundotenho sabido nos conuida, tudo nos amoesta que nos tornemos a esta propriedade q nos deos deu sem sangue, e sem o modo que traziamos de a cometer quando nella entramos: da qual se oje estamos fora, verdadeiramente creyo ser por lhe nam darmos graças por quam barata a ouemos de sua mão. Porque a nacam Portugues onde nam poem trabalho nam lhe parece que tem honra, e desta sua honrada openiam vem as vezes nam estimar as cousas, e de as nam estimar nasce o esquecimento de dar louuor e gloria a deos per qualquer modo que lhe a elle apraz concedernos victoria. Com tudo como esta milicia pero que nos sejamos ministros e instrumentos della, a causa e propria delle mesmo senhor, pois e contra mouros e infiees inimigos de sua scã se: ao presente nesta obra por q seu louuor, e gloria de nosso rey, fama de nossos trabalhos ymos cometer, eu confio em sua misericordia que mais facil nos ha de ser o feito, que a my esta relaçam que vos faço, do estado em que de certo sey estarem as cousas desta vossa cidade de que temos perdido apesse e nam a auçam de a cobrar. Portanto senhores e amigos, pois vos deos deu animo, forças, prudência, e seguimos ley sancta, e seruimos a principe a quem elle mesmo deos concedeo o que nam deu a nenhũ de seus ante passados, descobrir e conquistar terras tam remotas do seu reino: deuemos crer q nos outros seus criados e vassallos trazemos em fauor nosso aquelle espirito de deos q moueo a elle para continuar

esta tam alta empreza. Pôla qual os Portuguezes em todas as partes do mundo sam muy conhecidos e estimados: posto que pelos feitos que em Africa tem feito já teussem gram nome. E pois a nôssos deos, a nôssos rey, e a nôssas honras deuemos nam perder o ganhado mas ir a diante com a memoria destas tres obrigações, põhamos o peito em terra que ella se despejara de nôssos inimigos como costumã tanto que nos vem o rosto: ca segundo vejo nã de cada hũ de vós, já lhe parece pouco o que ymos fazer pera o que fará tanto que me ouuir inuocar o apóstolo Sanctiãgo capitã de nôssas victórias. No fim dasquães palãuras por algum final que elle Alfonso Dalboquerque tinha dãdo, como q̃ fazia fim de seu arazoamẽto, começã as trobetas de tanger armas armas, com que a gẽte se aluoroçoou tanto, que naquelle instante nenhũa cousa duuidara cometer. Alfonso Dalboquerque affogãdo aquelle rumor e gẽral aluoroço, tornou a praticar com os capitães no modo como auiam de cometer a cidade: posto que de Anchediua vinha já prouido como auia de ser, fazendo fundamẽto da ajuda de Timõja per terra. Mas parece que permitio deos tardar elle com ella pera se mudar este cometimento, que sem duuida toda a nôssa gente correa muyto risco: ca Alfonso Dalboquerque ordenãua que D. Manuel de Lacerda por ter hũa não alterõsa dos castellos e elle muyto especial cavaleiro pera aquelle caso, fosse por a barba sobre hum baluarte metido nãgoa, em lugar tam alcantillãdo que a não podia bem chegar pera dos castellos della lançarem hũa ponte a elle, porque a gente passasse sem danno d'artelharã que jugãua per baixo no costado da não. E sem duuida segundo o que depois succedeo, e elle mais ordenãua na repartiçã da gẽte a fim de entrar per este baluarte: como na cidade auia mais de nõue mil hõmees de pelãja e os nẽssos eram mil e quinhentos Portuguezes e trezentos Malabãres, elle se vira em muyto grande perigo. Mas conformãdo se cõ o intento principal que era pôr fogo às naos que os mouros tinham no estaleiro (quãdo mais nam podesse fazer) quis se ordenar de outra maneira, depois que teue auiso como a cidade estãua fortalecida da banda do mar. A qual informaçã lhe trouxe dom Joã de Lima e seu irmão dom Jeronimo que elle mandou em batees dãr hũa vista à cidade, pera notarẽ a força que os mouros tinham feita: o que elles fizẽram com muyto perigo de suas pessoas por descarregar nelles toda artelharã que estãua apontada naquella frontaria onde elles chegaram, e o modo em que a cidade estãua fortalecida e ordem que assentou pella informaçã delles de a cometer foy esta. A cidade perã quam pouca gente era a nẽssa tinha sãmẽte hum combãte, que era pella parte da ribeira onde as naos estãuam varãdas: ao longo da qual ribeira ficãua hum panno de muro que tinha hũa põrta pera o seruiço della, a que agõza chamã de Sancta Catharina em memoria que no dia que a igreja sãmõniza a festa desta sancta per ella entrarã os nôssos a cidade. A qual ribeira ficãua fechada com hũa estacãda de madeira muyto grẽssa entulhada per dentro e rebatida a maneira de vallo, que começãua junto das naos que elles tinham em estaleiro e va correndo ao longo da prãya: e tanto que enfiãua a põrta que estãua no muro per que a cidade seruiã da ribeira, fazia aly hum cunhal a maneira de baluarte bem entulhado de terra, e tornãua correr outro longo muyto comprido destaçãda que va fechar em cima no muro, ficãdo a põrta da seruentia que dissemos metida dentro desta estacãda. De maneira que como as casas da cidade ficãuam dentro dos muros de pedra e cal que ella tinha: assy as naos dentro deste circuito do muro e estacãdas, sem auer mais seruentia pera o mar que per entre as prõas das naos, que pera quem per aly quissese entrar ficãuam em lugar de torres. E porque os mouros tomãsem presunçã que queriamos cometer a cidade pela parte de cima, passada a estacãda e frontaria da cidade onde elles tinham posto toda sua força, por aquelle lugar ser menos suspeito: ordenou que todos os nauios pequenos e de rẽmo que demandãuam pouca ãgoa, a noite ante do dia de Sancta Catharina que elle esperãua tomar terra, fossem tomar aquelle pouso que era junto doutra põrta da cidade que e onde desembarcã todas as cousas que pagãm direitos per entrada, em hũa casa grande que aly estã a que elles chamã D. Bandouijao modo das nẽssas alfandegas e por esta causa se chama esta põrta do D. Bandouij, em os quães nauios sam Duarte de Mello, Francisco Pantõja, Alfonso Pẽsoa, Antonio Dabreu, Fernã Feijõ, e outros. Porque sentido os mouros de noite que os nẽssos nauios touãuam este lugar acoderiam aly

Da segunda decada

com algũa força pera desabafarem os lugares debaixo onde Alfonso Dalboquerque queria desembarcar repartido per esta man eira em duas partes. Elle auia de sair ante de chegar á tranqueira e ir per fora della te encava lgar o alto junto do muro por ser ladeira acima, e trabalhar por tomar a porta que tinha o seruiço da ribeira a que ora chama de sancta Catharina, pera entreter os mouros de dentro da cidade nam sayrem ajudar os de fora da ribeira e estes na se podessem acolher pera dentro: com que os capitães que elle mandaua que tomassem a terra da ribeira ficassem senhores della por causa das naos que elle queria queimar. E a gente que leuaua consigo seria ate oitocentos homees em que entravam estes capitães: Jorge da Silueira, Jorge Nunes de Llam, Francisco Pereira Coutinho, Bastiam de Alitanda, Pero Dafonseca, Ruy Saluam, Antonio de Sa, Jorge Botelho, Antonio de Alatos, e Symão Alartiz. O outro corpo de gente que ordenou cometer á entrada da ribeira repartio em tres partes, hua que seria de trezentos homees sairia em balro á respecto do sitio da cidade e pouso das nossas naos, na qual iriam estes capitães: Dom Joam de Lima, dom Jeronimo seu irmão, Diogo Fernandez de Beja, Antonio Kaposo, Gaspar Lam, Auno Alas de Castel Branco. Na parte de cima que era do Alandouij auia de sayr outr o esquadram de outra tanta gente de que eram capitães, Alannuel de Lacerda, Aires da Silva, Alannuel da Cunha, Fernã Pérez Dandrade, Symão Dandrade seu irmão, e Gaspar de Bayua. E no meyo destes do us corpos de gente que era mais na frontaria da cidade sairia Diogo Alendez de Escocellos com ate cento e cincoenta homees que eram da armada pera Alalaca de que elle era capitam mor, com os outros capitães della. Ordenou mais Alfonso Dalboquerque que os mestres dalgũas naos de que o principal a quem competia o gouerno delles era Antam Alas, e certos bombardeiros com seu condestabre fossem nas costas desta gente dar mas, e com muytas rocas de fogo e artificios delle queimassem as naos que estauam em estaleiro: com tal tento que nam cometessem esta obra se nam quando vissem que os nossos se tornauam recolher aos batões, porque em quanto lhe deos desse victoria nam queria que o fizessem, por causa de lhe ficarem as naos saluas que elle muyto estimaria. Dado esta ordem do lugar onde cada hum auia de sayr, a primeira cousa que meteo os mouros em reuolta, foram os nauios de remo que de noite com a maré tomaram o pouso defronte do Alandouij, que como disse mos era já no fim da cidade passada a frontaria della, onde estaua toda a força de sua artilharia e defensam: cá sentindo o rumor dos nauios e da gente do mar que de industria faziam mayor do necessário, acodio quasi a mais da gente da cidade parecendo lhe que per aly queriam os nossos tomar terra. Pero depois que elles na alvorada da manhã ouuira trombetas em tres ou quatro partes, na ribeira e pela costa acima que eram as de Alfonso Dalboquerque, na sabiam onde acudir: te que a claridade da manhã lhe mostrou que a ribeira era entrada dos nossos, ou por melhor dizer o ferro que sentiram em suas carnes. Porque ainda que a luz do sol descobria toda aquella regiam, naquelle sitio era hua noite de nuuees de fumo sem mais claridade que os fuzis de fogo ao modo de relampados quando se punha na escoua da artilharia: de maneira que aly nam auia conhecimento de inimigo em vista somente em voz. Mas esta entrada das tranqueiras que os nossos fizeram nam foy sem muyto do seu sangue perdido, e muyto mais depois que os capitães se baralharam huus com outros, principalmente entre as naos onde todos concorrerã assy mouros como christãos: por que como este era o intento de todos tomar ou defender a posse dellas, ouue aly tanta perfia de lançadas, cutilladas, frechadas e doutros agulhões de morte, que sem mudar pe ficou aquelle lugar juncado de corpos de mouros sem algũ dos nossos. Ante com a victoria que sentiram começaram seguir alguuns que se foram recolhendo caminho da porta da cidade: onde acharam a cauallo hum capitam della que era hum capado homem valete de sua pessoa que a ponta do ferro os fazia tornar a ribeira. Dorem depois que elle vio o peso da gente que carregaua sobre elle por se recolher, vindo aguilhoada dalgũs capitães nossos que a perseguia: nam a pode mais entreter, e por segurar sua pessoa dentro dos mouros dando a ribeira por aombada de todo, recolhe se pola porta da cidade já com hua lançada no rosto. Os mouros como perderam a vista de seu capitam por serem muytos e o lugar deste recolhimento estreito, começaram de se espa

har correndo ao longo do muro: como quem auia por mais prestes os seus pees pera ir buscar entrada per outra parte, que esperar vez quando poderia entrar pela porta, por que os nossos per detras lhe escalauam as carnes de morte. Finalmente no recolher per esta porta ouue tanta pressa e desacordo, e os nossos eram ja tam entremetidos co elles, q̄ começado de abocar o portal pera entrarem todos de mestura, derálhe com as portas no rosto: e peró que trabalhássem por as fechar de todo não poderam, co hũa chuga q̄ meteo entrellas Dinis Fernandez de Avello. Eram neste tempo a entrada desta porta Diogo Fernandez de Beja, do Jeronimo de Lima, Gaspar Lam, Antonio de Sousa, Joã Lopez Daluim, Simão Velho, Antonio Vogado, Vasco Dafonseca, Francisco Coelho de viseu, e Fradique Fernandez: o qual ainda q̄ nesta relaçam seja o derradeiro elle foy o primeiro q̄ entrou pela porta viuo, em premio da qual entrada Alfonso Dalboquerque lhe deu a capitania de hum bargantim e elrey dom D. Manuel o tomou per seu criado. Feita esta primeira entrada sobre vierã estoutros capitães e principaes pessoas que fizeram a segunda, do Joam de Lima, D. Manuel de Lacerda, Fernam Perez Dadrade, Aires da Silva, D. Manuel da Cunha, Gaspar de Bayua, Antonio Barces, D. Bert dafonso de Tanager. Os quaes com o impeto da victoria que leuauam, de dous em dous e tres em tres co outra gente que os seguia: começarã de se meter pela cidade onde se ouueram de perder. Porque como nesta primeira entrada os mais delles eram estes capitães e gente nobre que nomeamos, a qual nos lugares de honra sempre e a dianteira (porque a força da gente ajudada ficaua na ribeira) tanto que os mouros virem quam poucos os perseguiã tornaram sobre sy: e apertaram tam rijamente com elles que daquella vez mataram dom Jeronimo de Lima e a hũ caualeiro per nome Cosmo Coelho que morreu em sua companhia. E dando noua a dom Joam de Lima que seu irmão era morto acodio a elle, e chegando onde o achou arimado ao muro vazando a sangue com a vida: disselhe dom Jeronimo, a diante senhor irmão nam e tempo de deter, q̄ eu em meu lugar fico. Na qual afrõta que os nossos padeciã chegou Pedro Dafonseca com alguns homees que consigo leuaua, que foy causa delles tomarem folego: te que co a vinda de Vasco Dafonseca, D. Bert dafonso, Gaspar Lam, e outros que se ajutarã em hũ corpo, a força de ferro leuaram os mouros ante sy te chegarẽ a hũ terreiro defronte das casas do Sabayo que fora senhor da cidade. E porque como a lugar mais nobre della a quy cõcorriam todolos mouros: foy nelle a mayõz força de peleja, por os nossos serem muy poucos em cõparaçam do grãde numero delles, e mais alguns a cavallo q̄ os afadigã muyto. Porẽ como a lãuaçã de suas vidas estãua mais na espada q̄ nos pees, foy aquy morto Vasco Dafonseca, Alvaro Gomez, Antonio Barces, Antonio Vogado, e D. Manuel de Lacerda foy frõcha abairo de hũ olho e Antonio de Sa na maça do rosto: e outros per partes q̄ não se podia aproueitar das mãos e dos pees q̄ nos taes tempos todos sam ministros da guerra. Finalmẽre em todolos q̄ a este tempo estãua dos muros a detro auia tãto sangue vertido e estãua em tãto perigo das vidas por a grãde multidã dos inimigos, q̄ se lhe tardã a socorro nenhũ ficãua viuo: mas sobreueo Diogo D. Avello de Vasconcellos co a sua gente, o qual não somente deu folego aos nossos mas ainda nouo animo co hum sanctiãgo q̄ deu em chegãdo. E foy tãto o impeto q̄ possẽrã em cometer os mouros q̄ lhe fizẽrã virar as costas huus acolhedose as casas do Sabayo e os de cavallo per estas ruas, como gente ja mais cõfiãda nos pees q̄ na defẽsam das mãos. Alfonso Dalboquerque neste tempo não estãua ouciõso, porq̄ não somente teue muyto trabalho em subir cõsta acima hũ boõ pedãço por encalgar o alto: mas ainda quando chegou a trãqueira achou que lhã defẽdeo hũ pedãço. Al qual defẽta a força de machãdo por causa da fortaleza della, quando quis ecaminhar pera ir tomar a porta do muro por o caminho ser entre huus vallos, aly ouue a mayõz defẽsam: de maneira q̄ se detẽue tanto te q̄ veo ter com elle hũ grumete em cima de hũ cavallo que ouue dentro na cidade de hũ turco que mataram pedindolhe aluissẽra q̄ a cidade era entrada. E como Alfonso Dalboquerque o conhecia por ser diligente em seu mister, e as vezes graceiãua com elle, respondeolhe bem te entendo a cavallo vees, que queres ser caualeiro da terra ou do mar: eu me vou tras tua palãura e tu toma esta de my pera te acrescentar ou a caualeiro ou a marinheiro qual tu quissẽres. Al chegãda do qual grumete tanto aluzoçoõ a gente

Da segunda decada

que a nã podia entreter, e quasi huus empuxado es outros chegu ao terreiro: o de **Abãnuel** de **Lacérda** écima de outro cauallo acubertado de hu mouro q matou o veio receber co palauras dignas daqille lugar e aucto. E como elle vinhalauado todo em sangue da frechada do resto, trazedo ainda o ferro co parte da aste nelle e per outras partes outras: vinha ta getil hom: e nos olhos daquelles q trazẽ os seus postos nos auctos da hora: q comecou **Alfonso Dalboquerq** de o leuar e assy aquelles q o vierã receber tintos o corpo em seu proprio sangue e as armas no dos inimigos. Finalmete co sua chegada nã ficou mouro q mais esperasse na cidade, buscado cada hu sua saluaca, e os mais delles se acolherã pela porta q dissemos ser chamada do **Abãdouij** per onde virã q o seu capitã da gente da mas se acolhia: o qual te lyfoy a cauallo e co alguns principaes q o seguirã se passou a terra firme. O outro capitã capado q dissemos q foy ferido no rosto a entrada da porta, posto q seu proprio officio era o gouerno da fazeda do **Bidalca** e nã o da gente das armas: era elle ta valete caualero q nã se contetou co ser ferido, mas ainda morreo esforcademete a porta das casã de seu senhor defendedo o seu. Todo o outro pouo da cidade por nã tere a embarcaã q estes principaes tinhã no **Abãdouij**, fogirã pela porta a q ora chama de nossa senhora da serra: e forã passar o rio per onde se chama o passo seco, no qual por nã estar a marẽ vazia se perdeu muyta gente. E segudo a comũ opinã, assy nesta fogida no rio como de bairo do ferro dos nossos dos mouros morrerã mais de seis mil peças de toda idade, por q nã somente neste dia ouue esta destruiã delles, mas ainda nos tres seguintes: mandando **Alfonso Dalboquerq** alguma gente de cauallo de huã fei mossa estrebaria delles q se aly achou do **Bidalca** para defensam da terra, correr toda a ilha nã perdoado a nenhu mouro. Na qual mataca o principal ministro foy **Abedeorão** o capitã getio da cõpanhia de **Timõja**, q como dissemos veio co **Alfonso Dalboquerq**: e elle **Timõja** veio depois co tres mil hõmees desculpados de nã poder vir ante do secto. Banhada esta cidade em dia de sancta **Catherina** como dissemos a custa das vidas de quozeta e tantos dos nossos em q entrarã as peçoas notavees ja nomeados: comecou **Alfonso Dalboquerq** enteder na cura dos feridos dos quaes nã fazemos relaca por serẽ tantos q fariã hu grade cathalogo. Basta saber q nã ouue nobre se m ficar por asinalar de quãto perigo passarã: somente a mayor parte dos q acõpanharã **Alfonso Dalboquerq** nã receberam tanto danno por nã se achare no cõflito da primeira entrada. O despõjo della, como toda a mais da gente q entã aly estava era de guarnica e temerosa de nos, nã tinha outro moue se nã armas, e por isso ouue pouco: tudo foy huã estrebaria de muitos e boos cauallõs q o **Bidalca** costumava ter pera acodire os hõmees das armas as tenadarias da terra firme q como dissemos as vezes os getios na serra as vinha roubar. E assy acharã muytos matimentos e grande munica de artelharã poluora e entrã para as naos que estavam no estaleiro: as quaes se **Alfonso Dalboquerque** nem prouera foram queimadas pelos mestres e boos bardeiros q mandou a isso, mas pelo recado seu (segundo dissemos) tanto que virã que a victoria era por nos tenerã mao. E verdadeiramente se elles o fizeram nam somente as naos foram queimadas q **Alfonso Dalboquerque** muyto sentira, mas ainda fizera tanto danno aos nossos como aos mouros: por q como o lugar entrã era de muytas voltas e acolheitas aly foy a mayor furia, e por isso se o fogo laurara em as naos tambẽ laurara nas peçoas. Assy q em todo este feito por ser mais gloriõsa a victoria delle, deos inspirou no animo de **Alfonso Dalboquerq** pera mandar aos mestres q teuessem tẽto no queimar das naos: por nã perder hu ta grade despõjo como ellas foram q elle muyto estimou, pola necessida de que avia dellas pera os caminhos q avia de fazer, e mais auendo peçoas dignas de capitãrias a que deixãua de prouer por nem ter vasilhas.

Capi. ix. Das cousas que **Alfonso Dalboquerque** ordenou na cidade Boa, e dalgũas victorias q ouue de **Abelique** **Agri** capitã do **Bidalca**: e como prendeo **Diogo** **Abẽdez** de **Basconcellos** e outros capitães q iam pera **Abalaca**, e o castigo que por isso deu aos mestres e pilotos das suas naos.



Depois que Alfonso Dalboquerque com esta victoria que lhe deos deu, se vio restetuido na posse que ja teuera da cidade, a primeira cousa em que entendeu foy em dar sepultura aos mortos da nossa gente: e assy mandou dar aos mouros outra sepultura digna de seus meritos, que foy aquelle rio de Boa por ceua aos lagartos. Parte dos quaes corpos a maré foy lancar per esses esteiros da terra firme ante a vista dos seus pera serem melhor chorados: porque se logo nam fizera isto, como eram muytos corpos e a terra quente corrompera o ar em peste, cousa que muy poucas vezes se ve naquellas partes. Feita esta obra com os mortos mandou fazer outra aos mouros viuos, que foy nam perdoar a quantos foram achados assy na propria ilha de Boa como nas outras que estam derredor della, per capitães que pera isso ordenou: alimpado a terra daquella ma casta assy dos estrangeiros como dos indaiteas naturaes da terra. Quanto ao pouo gentio lauradores della e ourros que viuiam na cidade, mandou segurar com pregões que pera isso laçaram: notificando lhe que podiam vir laurar suas proprias herdades e pouoar suas casas pagando seu foro segundo o uso da terra, por quanto elle nam tinha guerra com o gentio natural se nam com os mouros. E pera que as cousas tomassem assento e a cidade se tornasse a pouoar, ordenou que Timoja que depois veo fosse capitão do gentio da terra e que seus debates e differças elle as determinasse segundo o uso delles, com limitaçam de jurdiçam: porque morte perdimento de fazeda e outras taes cousas na cabiam em sua alcada. Mas elle Timoja durou pouco neste officio per o gentio soffrer muy mal ser governado per elle, por ser homẽ de baixosangue e que de cofairo se levantara aquelle estado de capitam: e o principal respeito porque Alfonso Dalboquerque o tirou daquelle officio e ainda quisera castigar regurófamete, foy porque com dous nauios de remo que tinha no rio de Boa, mandou a Chaul tomar duas naos de mercadores pedindo licença a Alfonso Dalboquerque que os mandaua a Onoz. Sobre o qual caso o mandou prender e fazer a entrega do roubo, por se mandar queixar disso o governador de Chaul como amigo que era nosso: mas teve hum padrinho que lhe valleo tomando o sobre sy de pagar, e este foy outro gentio chamado Adelrao, a quem Alfonso Dalboquerque deu a seu officio que a gente da terra desejava por governador por ser homẽ de real sangue sobrinho delrey de Onoz. O qual era herdeiro deste mesmo reino Onoz, ca segudo o costume daquelle gentio da India os sobranos filhos das irmaãs sam os herdeiros e nam os proprios filhos: pero quando veo a ora da morte o tio em seu testamẽto o deserdou por alguns descontentamẽtos que teve delle, e herdou a outro irmão mais moço do mesmo Adelrao. E vedo se elle assy deserdado e sobriisso em differças com o irmão, recolheose com alguma gente que seguia seu partido pera as terras de Baticallá, por o governador daly ser seu parẽte donde fazia a guerra a seu irmão: e por ter nisso fauor per algumas vezes se mandou offerecer a Alfonso Dalboquerque, principalmente quando da primeira vez tomou Boa, mas nam ouue effecto por razam do pouco tempo que os nossos a teueram. Pero nesta segunda vez sabendo Alfonso Dalboquerque particularmente as cousas deste Adelrao, e quam necessario lhe era pera o boõ governo da terra: tanto que ordenou de tirar Timoja do officio, mandou a Baticallá nauios e galleses pera trazerem a este Adelrao com toda sua gente. O qual ao tempo de sua chegada a Boa foy recebido honradamente, e em sua companhia vinha Alyçarão hum capitam principal delrey de Marfinga que andaua fora de sua graça: a quem Alfonso Dalboquerque tambem agasalhou dando a cada hum cauallos e joyas segundo suas calidades. E logo entregou a Adelrao o governo da terra, vindo ante elle todos os iheiquibares que sam as cabeceiras della, os quaes com solenidade de palauras e auctos segundo seu uso o receberam por seu capitam: por que alẽ de elle ser do mais nobre sangue daquelle gentio, per sua pessoa era muy accepto a todos por ser homẽ liberal caualheiro e ter outras calidades que geralmente aprazem a todos. A qual entrega que lhe Alfonso Dalboquerque fez destas terras e tanadarias de Boa foy per modo de arrendimẽto, que elle Adelrao pera sua pessoa e pagamento da gente de guerra que auia de trazer pera de fensam dellas, aueria hum tanto e todo mais auia de entregar aos officiaes delrey: por

Da segunda decada

estár em costume naquellas partes que os capitães e governadores das terras pelos príncipes cujas ellas sam, por rezam de as conseruar em paz fazem os tambem rendeiros dos direitos reaes, porque a paz dá rendimento e a guerra o tira, e hũa cousa se conserua com a moderacão da outra. O qual negocio tambem Alfonso Dalboquerque tinha cometido a Timója: mas elle posto que diligente seruidor era, como tinha a natureza de cofeiro, alem das trauefuras que fazia, todo o rendimento da terra consumia sem lhe podérem auer da mão algum pagamento. Elrey de Onor sabendo estas honras que Alfonso Dalboquerque fazia a seu irmão e temendo que este fauor lhe podia a elle dannar, mandou a elle embaixadores: aos quaes Alfonso Dalboquerque respondeo que elrey de Onor nam deuia tomar por agrão as honras e galardão que fazia a seu irmão, ante nisso tinha a elle feito muito boa obra, por que o tiraua das terras de Baticala donde lhe elle fazia guerra: e que este año de nam contendérem ambos per armas poderia ser caminho pera as vontades se virem a concertar per algum bo modo, de que elle Alfonso Dalboquerque folgaria ser medeaneiro. Pero com estas palavras lhe mereo outras pera o asombrar, porque como este rey era senhor de Bergeu que e lugar do reino de Onor perto de Boa, e o rey passado seu tio pagaua certo tributo que lhe o visio rey dom Francisco Dalmeyda pos e elle depois que herdara o nam tinha pago, e sobriso fauorecia os mouros de Boa: alem dos meritos de Belrao, grande parte foy pera Alfonso Dalboquerque o fauorecer estes demeritos de seu irmão, pera o poder trazer ao jugo da obediencia nossa. Fizemos esta relacão deste principe Belrao, porque ao diante segundo veremos, assy elle como Timója per seruiços que fizéram a elrey dom Adãouel merecem ser aquy lembrados: e mais por serem hum fozil que encadeam os feitos da nossa história como se adiante mostra. Alem destes embaixadores delrey de Onor q era o mais vezinho ás terras de Boa, como a noua correo que era tomada per nos, logo outros mandará visitar Alfonso Dalboquerque que por embaixadores seus, assy como elrey de Marfinga e de Baticala e Bengapor a elle sujeitos: e Belique Alz senhor de Dio, e elrey de Lambaya seu senhor, e outros muytos príncipes da terra Malabar, todos em requerimento e ofertas por segurarem suas nauegações e negocios particulares. Tanto aballo fez em toda a India esta tomada de Boa, principalméte quando ouuirá dizer as victórias que depois da tomada da cidade os nossos ouuerá dalguis capitães do Bidalcan: q vierá cõ força de gête ver se podia passar da terra firme á cidade, ou ao menos queimar algũas das nossas naos que stauam no rio. Impedindo tambẽ q os neyquibares das terras firmes nam acodissem cõ o rendimento dellas, nem prouessem a cidade de mantimento e das outras cousas de que se ella serue: rodeando a ilha logo nos primeiros dias per hũa maneira de cerco, aparecendo oje em hũa parte e logo em outra, com o qual modo andaua a nossa gente derramada per todos os passos da ilha e muy cansada, e sobretudo temerosa doutra passagem como a primeira. O capitam mor do qual exercito era hum Belique Agri, pessoa que o Bidalcan escolheo por homẽ caualeiro e que auia de dar conta de sy: o qual a primeira cousa que fez foy vir sobre as terras de Loudal e Banda a vesitar aquella entrada. Alfonso Dalboquerque como soube o q elle vinha cometer, mandou com certas galces e nauios de remo a Diogo Fernandez de Beja que lhe nam consentisse passar per o rio de Banda ás terras de Antrux e Kaste: na qual ida Diogo Fernandez com os outros capitães que com elle foram ganharam muyta honra desbaratando duas vezes a gête deste capitã. E porque elle Belique Agri cuidou que com a gente de cauallo podia resistir mais aos nossos, deu sobre Diogo Fernandez em o rio de Banda: o qual sayo em terra a elles, e assy se ouue bem com os turcos que vinham a cauallo, que metidos em fugida se lançaram per hũa barrõca abaixo onde moréram muytos. No qual feito eram com Diogo Fernandez, Aires Pereira, Antonio Dabreu, Gaspar Lam, Antonio de Matos, e outros fidalgos e caualeiros que de sua pessoa o fizéram muy honradamente. Tornado Diogo Fernandez com esta victória a Boa, dhy a poucos dias reformado Belique Agri deste dano, passouse da outra parte do rio de Banda cõtra a ilha Diuarij: onde estaua Gaspar de Bayua cõ gête em guarda da ilha, por os géticos q pagauam a

Boa nam serem roubados dos mouros. Gaspar de Bayua chegando Abelique com gente de
 cavallo e de pé em duas batalhas garradas, deu nelles assy ousadamente lança tesa em punho,
 que logo no primeiro rompineto que nelles fez lhe mataram muytos cavallos e sobrelles os
 senhores: outros andauam pelo capo a hua e outra parte com os turcos mortos na sella, por
 que como seu costume e andarem bem aretados nella com muytas voltas de touca por nam
 cair, andauam sem gouerno de redea. Era neste feito Vasco Fernandes Coutinho filho de Joze
 de Avello que mataram os mouros em Mazagão: o qual sendo bem moço esperou hum
 turco a cavallo q vinha sobre elle, e desuiando o corpo, leuou o cavallo pela redea e per baixo das
 cubertas meteo a espada nelle com que o senhor e elle vieram a terra e ambos aly ficaram mor-
 tos. Eram tambem neste feito com Gaspar de Bayua, Bartim guedes, Alfonso Pessoa, que
 naquella dia entre outros muytos que ganharam honra, elles se estremaram nella no qual come-
 timento os mouros receberam muyto danno e os nossos com esta victoria se tornara recolher
 a ilha Diuarij onde tinham sua estancia. Abelique Algrij vendo quam mal lhe socediam seus
 cometimentos passouse daquelle lugar a outro chamado Dióchili defronte de Boa onde se fez
 forte com hua cerca de madeira: a qual mudanca e forza sabendo Alfonso Dalboquerque, pa-
 receolhe que com dous mil homees Portugueses e do gentio da terra o podia leuar na mão.
 E indo pera o cometer per modo de cilada, como Abelique era home sabedor na guerra, senti-
 tindo o ardil, posto que lhe lançaram diante hua batalha do gentio da terra: nam somente lhe
 nam quis sair, mas ainda desemprou o lugar arredandose da borda da goa. Alfonso Dalbo-
 querce desesperado de o poder acolher, naquella proprio dia se passou a ilha Diuarij: leirando
 naquella passo a Manuel de Lacerda e a Rodrigo Rabello, e elle tornou a Boa a prouer nas
 obras da fortaleza q mandaua fazer. Andando assy nestes trabalhos sobreueo outro que elle mu-
 to sentio, por ser com Diogo Mendez de Vasconcellos: que naquella entrada da cidade ti-
 nha ganhado muyta honra e feito asaz de seruiço a elrey com sua pessoa e gente da sua capitania.
 Porque tendo lhe elle tomada a menagem que nam partisse pera Malaca sem sua licenca (como
 a tras fica) elle e os capitães de sua bandeira assentaram de se partir, obrigando aos mestres e
 pilotos que ofizessem posto q lhe na fosse dado licenca: porque elles tinham comprido em vir
 a tomada daquelle cidade onde seruiram elrey, e detellos mais Alfonso Dalboquerque era em-
 pedir nam irem onde elrey os mandaua, e mais sendo aquellas naos de armadores que yant
 buscar carga e nam eram obrigados andar gastando o tempo naquella guerra de Boa. Final-
 mente postos em ordem de partida o mais secretamente que poderam hua noite sairam pela
 barra de Boa fora: do que logo Alfonso Dalboquerque foy auisado e alguis querẽ dizer que
 per Pero Lopes que era hum dos capitães da companhia que nam sayo com os outros que
 eram Diogo Mendez, Denis Larniche e o nauio de Baltasar da Silva por elle estar doente
 em Cananoz. Na esteira dos quaes Alfonso Dalboquerque logo mandou hu batel e nelle Bas-
 tian Rodriguez que era serue de Juiz da balança da moeda com hua carta a Diogo Mendez
 e assy recado a duas galces capitães Duarte da Silva, e James Teixeira as quaes andauam
 na barra que lhe requeressem que se torna sem se bpena do caso mayor. Chegando Bastian
 Roiz a Diogo Mendez fez lhe crer que Alfonso Dalboquerque estaua em hua das galces. O
 qual arteficio pero q hua dellas q lhe seguio o alcanço (pela comissam que leuaua de Alfonso
 Dalboquerque) fez alguis tiros com que matou dous homees a Diogo Mendez e lhe delapa-
 relhou a verga: parecendo lhe a elle ser verdade que Alfonso Dalboquerque estaua na gale e
 era grande crime defenderse ante sua pessoa, entregouse a Manuel de Lacerda e Rodrigo Rabel-
 lo e a Simão Andrade que tambem per terra a cavallo foram te a barra, por o tempo da mar e
 ser contrario a irem per mar e lá tomaram batees pera isso. Finalmente Diogo Mendez,
 Denis Larniche e Pero Lopes foram presos e condenados com os autos de suas culpas
 pera virem dar rezã de sy a este reino a elrey, e eforçados hu mestre e hu piloto nas vergas das
 naos por serẽ os mais culpados, e a outros dous q era menos deu a vida por intercessam de
 hus ebaixadores delrey de Marsinga q era presentes, a q Alfonso Dalboquerque quis coprazer.
 Alguis quisseram condenar este feito que Alfonso Dalboquerque fez depois que elle co-

Da segunda decada

meteo sua ida pera Maláca : dizendo que a tençam de elle reter Diogo Mendez depois da tomada de Goa, mais era por elle mesmo Alfonso Dalboquerque querer ir em pessoa a este negocio de Maláca, que por ter muyta necessidade da gente e navios que Diogo Mendez leuava consigo. Mas parece que este negocio ainda que a tençam de Alfonso Dalboquerque fosse esta procedeo de permissam diuina : porque se na yda que elle fez a Maláca levando tantas naos e gente (como a diante veremos) teve asaz de trabalho em conquistar aquella cidade, que podera fazer Diogo Mendez se nam o que fez Diogo Lopez, querendo poer o feito em armas como era caualheiro de sua pessoa perderase de todo. Por tanto ainda que as tenções dos homees que governam, acerca dos governados sejam condenados e ás vezem com razam, nam se deve reprovuar a obra : porque como sam ministros do bem comũ, deos enderenga o efecto della ao que lhe apraz, posto que elles a ordenem a seus propósitos.

Cap. r. Das obras e prouimentos que Alfonso Dalboquerque fez e ordenou em Goa : e do caminho que cometeo pera ir ao mar roxo e depois pera Maláca.



Entre outras cousas que Alfonso Dalboquerque ordenou pera defensam daquelle cidade de Goa, a principal foy hũa fortaleza : a qual pos nome Adãnuel per memoria delrey dom Adãnuel em cujo tempo fora tomada. E porque o nome d'elle Alfonso Dalboquerque e de todos os capitães e alguis fidalgos principaes não ficassem esquecidos em tam illustre feito : mandava poer hũa pedra em hum lugar notavel de hũa torre em que dezia quando e per quem aquella cidade fora tomada aos mouros. Sobre o qual negocio Alfonso Dalboquerque se vio tam atormentado dos mesmos homees, huus porque não eram dos primeiros daquelle nomeçam, outros por não sere nomeados, que mandou fazer outro letreiro na mesma pedra em outra face, no qual dezia aquellas palavras da escriptura. Lapidẽ que reprovauerunt e deficientes factus est caput anguli, e a outra face da competencia ficou metida na parede e assy ficaram todos contentes, porque ao Portugues mais lhe doo o louuor do vezinho que o esquecimento do seu. E daquy vem que os seus feitos sendo dignos de muyto louuor acerca das gentes, por esta razam de competencia ficam sepultados no esquecimento : da qual verdade temos experiencia no trabalho que nos deu tirar do peito d'elles as cousas do discurso desta historia, e deos e testemunha ser este o mayor q̃ nella leuamos. Alẽ desta memoria digna de quem a mandava fazer, fez Alfonso Dalboquerque naquella cidade outras de não menos louuor, q̃ foy mandar laurar moeda d'ouro prata e cobre, a primeira chamou Adãnuel, a segunda esperas, e meyas esperas, a terceira de cobre leaes : pera lauramento da qual ordenou casa e logo getios da terra officiaes deste mister a tomaram por arredamento de dous mil pardaos por anno, q̃ vallem ao respeito da nossa moeda seicentos mil reaes. Fez mais outra obra em louuor de deos e de grande prudencia, vendo que o gentio da terra tomava de boa vontade o nosso modo de a governar e o tractamento que lhe faziamos, e que as mulheres Canarij da terra acceptava a nossa gente de boa vontade sem aquelles escrupulos de religiam que tinham as do Malabar do genero das naires, que e a mais nobre entre aquelle gentio : as quaes nam podem casar se nam com os naturaes Brãmanes, e sendo ellas comũas a elles nam admitem outro home fora deste genero sob pena de ficar infame como atras escreuemos. Confiradas as quaes cousas, e tambem vendo o sitio daquelle cidade e que a comarca das terras que tinha derrado, prometia de sy grandes esperanças pera segurar o estado da India se fosse pouoada, e podia ficar por metropoly das mais que ao diante conquistassemos, e esta pouoação nam podia ser sem cõorcio de mulheres : pos em orde de casar algũs gente Portugues cõ estas mulheres da terra, fazendo christãas as q̃ eram liures, e outras captiuas q̃ os homees tomaram naquella entrada e tinham pera seu seruiço, se algum home se contentava della pera casar comprava a seu senhor, e per casamento a entregava a este como a seu marido : dando lhe a cõta delrey dezoito mil rees pera ajuda de tomar sua casa, e com isso palmares e herdades

daquellas que na ilha ficará deuoluptas com a fogida dos mouros. O gentio da terra logo no principio quando Alfonso Dalboquerque lhe tomáua suas filhas se algum homem se contentáua della pera a ter por mulher, recebiam nisto escandalo e auiam que lhe era feito força: por em depois que viram as filhas honradas com fazenda na terra o que ante nam tinham, e que elles por razam dellas eram bem tractados e preualeciam sobre o outro gentio, ouueram q̄ que tinha mais filhas de que se alguém contentasse tinha a vida mais segura. Finalmente com os mimmos e fauores que Alfonso Dalboquerque fazia a estes desposados, foy em tanto crecime-to acerca da gente baixa este aluorogo de casar: que acertando Alfonso Dalboquerque hũa noite de casar hũs poucos em sua casa, quando se despediram daquelle aucto do desposizio leuando cada hũ sua esposa, parece q̄ com a multidam da gente por nã auer muytas tochas q̄ os acompa-nhassem perderã as molheres, e no buscar dellas como aluz nã era muito claratrocãram as espõ-sas. Peró quando veo ao seguinte dia caindo no engano da troca desfizẽram este enleo: tomã-do cada hum a que recebeu por melher ficando o negocio da honra tal por tal. E como neste principio a gente baixa nam fazia muytos escrupulos no modo do casar, ora fosse escrava dalgũ fidalgo de que elle teuera já uso, ora nouamente tomãda da manada do gentio e feita christãã a recebia por mulher, e contentauasse com o dote que lhe Alfonso Dalboquerque daua e mimmos q̄ lhe fazia chamando a estes taes espõsos genrros e as molheres filhas: eram todas estas cou-sas materia de zombaria entre algũs fidalgos. Principalmente quando ouuiam dizer a Alfon-so Dalboquerque que elle esperãua em deos de arrincar as cepas da mã casta que auia naquella cidade, que eram os mouros, e plantar cepas catholicas que fortificassem em louuor de deos, dando pouo que por seu nome com pregaçam e armas conquistassem todo aquelle oriete. Ao que deziam estes mofadores entre sy que aquelle seu bacello era de vidonho labrusco em ser mis-tico, principalmente por ser da mais baixa planta do reino, que seria para elle parreiras dante a ponta, que o primeiro anno de trabalho que viesse aquella cidade lhas auia de roer: porque de gente tam vil como era aquella que acceptãua casar per aquelle modo, nam se podia esperar fructo que tiuesse honra nem as calidades pera aquellas grandes esperanças de Alfonso Dalbo-querque. Contra as quaes razões destes homees de pouca consideraçã a regra do mudo estãua em contrairo: pois vemos que todo foy pouoadõ de mais baixos principios, e de gente a que podemos chamar enxurro de homees. Lá se elles olharã aos principios de ñ Roma nõssa ca-beça monarcha do império romano o mais nõbre de toda a terra: achãram que foy hum confor-cio de gente pastoril, ou por melhor dizer hũa acolheita de mal feitõres. E que as moças Sa-binas que elles teueram pera ter por molheres, se eram mais aluas por razam do clima, nam se-riam de mais nõbre sangue que as Canarijs, nem tinham mais conhecimento de deos, nem seus maridos lhe auiam ensinar algũa catholica doutrina, nẽ em os seus espõsõrios cõcorre-ram duas tenções em hũ vinclo de consentimento como quer o aucto matrimonial: sõmente hũ impeto de força cujo fim foy hũ comũ esturpo, ao tempo q̄ o bailador mouia os pees ao som da frauta pastoril segũdo moteja o seu poeta Juuenal. E por nã andar per todo o mundo buscã-do tãdalas grãdes pouoações delle principiãdas de muy baixos fundadores, venhamos aos exemplos de casa, e pergũtemos a ilha da madeira, terceiras, cabo verde, Sanctõme, quem fo-rã seus primeiros pouoadõres: e responderuos hã que o nã quẽre dizer por hõra de seus netos q̄ oje viuẽ, e podẽ já per nobreza cõtender com hũ gentil home ñ romano. Finalmete como Alfõ-so Dalboquerque nestas cousas tinha discurso de muita prudẽcia, perõ q̄ soubesse quãtos dana-dõres auia desta sua obra, nam deixãua de ir cõ ella auãte: e por mais cõfundir estes cõtãrios della, entre estes casãdos escolheo õs de melhor calidade e mais auctos, per os quaes repartio os officios do gouerno da cidade: assy como vereadores, almotaces, iuizes, alcaides et cetera. Mas o demonio vrdia tãtas cousas por enuẽja desta sancta obra: q̄ tẽue Alfonso Dalboquerque grande trabalho em a sustenar contra parecer e vontade de muytos. Porq̄ como a gente nõ-bre fazia mais conta de se tornar a este reino de Portugal, que dos casamentos delle, e to-dos sabiam como elle escreuia a elrey domi Mhannuel grandezas das cousas de Boa, e quanto fundamento deuia de fazer della pera segurar o estãdo da India, dando pera isso

Da segunda decada

muytas razões: eram todas desfeitas antelle per algũas cartas que capitães e officiaes que nã tinham boa vontade a Alfonso Dalboquer que lhe escreuiam, representando cada hũ as suas e quam impossivel era sustentarse aquella cidade, por terem por aduersario o mayor principe mouro que auia naquellas partes. O qual a pouco custo, somente vindo a comer o rendimento das terras firmes de Boa e teria continuamente cercada: de maneira que compria estar sempre atalhada de gente e nam terem suas armadas outro officio se nam estar em defensam, que o Bidalcam ou seus capitães nam passassem a ilha. Finalmente chegou o demonio a tanto vedo a diligencia que Alfonso Dalboquer que fazia por sustentar a posse desta cidade e pouoallã de gente casada, e que fizessem conta de viuer nella e nam de se vir pera este reino, q̃ por o tirar daly se pos fogo industriosamente às naos que estauã em estaleiro: por ellas serem causa de Alfonso Dalboquer que entender naquella cidade, temendo que ellas acabadas indo elle a Ormuz ou ao esteiro do mar roiro, fuisse daly hũa armada de iumes como estaua ordenado e tomassem posse das fortalezas de Lóchij e Lananoz neste tempo. Pero ora que este fogo fosse posto per industria dalgum dos nossos, segundo a mais certa sospeita, ora per algũ mouro ou gentio da terra: elle foy apagado como outro que já dante tambẽ fora posto nas casas do arabalde que era cubertas de olla, materia em que elle tomou boa posse, mas assy este como o das naos esperou mais a Alfonso Dalboquer que a mandar ter grande vegia. E segundo o trabalho q̃ leuou na pouoacam e conseruacam desta cidade logo nestes primeiros principios, cõ verdade se pó de dizer que muyto mais embates teue porisso do que foram os combates polla conquista da mão dos mouros: e mais se lhe deue pella primeira obra que por esta segunda, porque pouoallã e defendellã das contradicções dos nossos foy obra propria sua, e conquistallã foy de todos. E tendo cõ asaz de seu trabalho assentado as cousas q̃ conuinha pera o gouerno e defensam della, determinou de ir fazer outra obra q̃ lhe elrey escreuia muy estreitamente que fizesse: que era trabalhar por auer a sua mão a cidade Aldem que está fora das portas do estreito do mar roiro, e nella fizesse hũa fortaleza pera defender a passagem das naos dos mouros que sayam e entrãuam per ellas, e quando isto nam pudesse ser per algum bõ concerto do Xequo senhor della, fosse a forcada armas. Pero em entrando elle o estreito e parecendo lhe melhor assento pera segurança da fortaleza e defensam desta entrada e saida das naos dos mouros, a ilha que estaua na boca do mesmo estreito ou a ilha Lamarã que era já metida nelle: em tal caso elle leixãua a eleicam do lugar a elle pois auia de ver per sy e nam per informacam doutrẽ. A qual obra desta fortaleza posto que ao diante seruia pera impedir a geral nauegacam dos mouros daquelle estreito, particularmente conuinha entam ser feita pera refestir a hũa grande armada q̃ o Soldam do Cairo nouamente mandãua fazer no pórt de Soez, que e no vltimo seo do estreito do mar roiro segundo a nõua que elrey dom Adanuel tinha per via de Levante. Assi que por a gram necessidade que auia de acudir a este negocio tam importante, o mais em breue q̃ pode ordenou as cousas de Boa pera se poder partir: leixando nella quatrocentos homeẽs darmas em que entrãuam oitenta de cauallo, os quães eram delrey dos quealy se tomãram e repartidos per algũas pessoas costumadas a pelejar a cauallo. E ao gentio Abdelrão leixou cinco mil peães da terra pera andar pellas Zanadarias da terra firme arrecadando o rendimento dellas, as quães como atras dissemeis elle às tinha tomadas por arẽdamento, assy às da propria ilha como das terras firmes em cincoenta e dous mil pardaos em cada huũ anno repartidas per esta maneira, doze que pagãua a propria ilha de Boa e os quarenta as outras ilhas e as terras firmes que era vindas a nõssa obediencia. E na cidade leixou por capitam a Rodrigo Rabello de Castel Branco, o qual elle tirou de capitam de Lananoz onde estaua por esta cidade ser cousa de mais importacia e elle homeẽ pera o tal cargo per sua pessoa e caualaria posto que hy ouuesse outras de mais nobreza de sangue, e por alcaide nã o Francisco Pantõja filho de Pero Pantõja. E feitor Francisco Coruinel por ser homeẽ que entendia em os negocios do comercio, e escriuães do seu cargo Joam Teixeira filho de Joam Paçanha Dalanquer e Vicente da Costa filho do mestre Alfonso fisico mór. Leixou mais por capitam do mar da cidade a Duarte de Abello de Serpa com algũs nauios de remo que andasse em torno da ilha: o qual auia de obedecer a Adan

nuel de Lacerda que era em Cochij e ficava por capitam mór do mar de toda a costa da India com certas veillas. E tambem lhe avia de obedecer Diogo Fernandez de Bêja quando viesse, que elle Alfonso Dalboquerque tinha enuiado a desfazer a fortaleza de Locotorá como elrey mandava vendo servir pouco pera o fim que se ordenou: de que era capitam Pero Ferreira que a este tempo era já falecido sem o elle saber. E levava Diogo Fernandez mais em regimento que com outros dous navios de sua capitania de que eram capitães Antonio de Adatos, e Gaspar Lam: desfeita a fortaleza e recolhida a gente della nestes navios e na sua nao, andasse naquella costa da Arabiafronteira a Locotorá esperando por elle Alfonso Dalboquerque, por quanto fazia fundamento de ir ao estreito fazer o que acima dissemos. E quando nam fosse ter com elle per todo mayo, que era o tempo que podia esperar naquella costa: em tal caso se fosse a Adascate, e nam o achando, aly que fosse inuernar a Ormuz e pedisse as pareas a elrey e dhyse viesse a India per todo agosto. Dada ordem a todas estas cousas fez Alfonso Dalboquerque prestes sua armada, mostrando que queria fazer estes caminhos a que mandava diante Diogo Fernandez: però depois pello que succedeo se vio que sua tençam era fazer outro e nam este. Por que indo com toda sua armada via do estreito de Adêcha como era já no fim da moga, tempo em que se nam podia nauegar pera aquella parte: tornou a ribar a Boa ante que passasse os baixos de Padua. Surto na barra de Boa em conselho prepos aos capitães como sua tençam era fazer aquelle caminho ao estreito segudo lhe já tinha dito: e que como elles sabiam a causa de partir tam tarde fora por deixar as cousas de Boa postas em ordem pera ficar segura dos sobre saltos dos capitães do Bidalcam. E visto o grãde aparato que tinha feito pera aquella viagem do estreito, que os tempos lhe nam deixavam fazer, e a moga delles ser a popa pera Adalaca: a elle lhe parecia muyto mais saruiço delrey seguir este caminho que poer se no rio de Boa a comer os mantimentos que tinham, e onde per ventura podiam padecer outra tal necessidãde de fome como já nelle passaram, por os mantimentos serem poucos e a gente muyta sem terem modo de os naquelles mezes do inuerno poderem ir bulcar. O qual caminho de Adalaca nam era tanto de sua vontade quanto delrey o mandar, como cousa que elle muyto desejava: e de que elles tinham esperiencia na idade de Diogo Lopez de Sequeira, e naquellas naos em que Diogo Adendes de Mascocellos fora. Prepostas estas e outras palauras per Alfonso Dalboquerque, todas ordenadas a fim de fazer esta viagem, posto que entre elle e os capitães ouve diversos pareceres: toda via vieram a concluir no que lhe a elle parecia, vendo desejar elle esta empreza de Adalaca, e muytos assentaram que esta fora a causa de entrar a Diogo Adendes. Aproveada a qual ida partiose logo via de Cananoz onde estava por capitam Diogo Correa filho de frey Mayo Correa em lugar de Adannuel da Lunha filho de Tristam da Lunha: o qual elle tirou daly por algũas cousas e ficava em Boa doente onde depois acabou como veremos. O qual Diogo Correa fora captiuo com os outros que yam em companhia de dom Alfonso de Moronha (como a tras vimos) e era aly vindo e com elle Francisco Pereira de Berrêdo, ambos por parte delles per licença delrey de Lambãya a requerer Alfonso Dalboquerque que os mandasse tirar do que a diante faremos mayor relaçam. Provida a fortaleza de Cananoz partiose via de Cochij, no qual caminho vieram ter com elle Jorge Botelho de Bombal e Symão Alfonso que andava por capitães de duas carauellas na paragem de Calecut em guarda daqulla costa: os quaes tinham pouco avia desbaratado hũa nao grãssa e rica que vinha de Adêcha però nam lhe poderam mais fazer que dar com ella a costa onde os mouros se acolheram por salvar as pessoas, na qual pelêja delles morreram muytos e dos nossos sete, quatro na carauella de Jorge Botelho e tres na de Symão Alfonso. Chegãdo Alfonso Dalboquerque com toda sua frota e estas carauellas que tambem levou a Cochij já no fim d'abril veu elrey logo ao ver: o qual sabendo delle o caminho que levava com muytas razões o contrariou representando lhe grandes inconuenientes muy importantes ao estado da India e fortalezas que nella deixava feito. Os quaes argumentos Alfonso Dalboquerque lhe desfez, sentindo nas razões que lhe dava serem forçadas per os mouros mercadores de Cochij que tractavam em Adalaca: temendo que se tomasse aquella cidade ou assentasse nelle tracto, per qualquer via que fosse perdiam

Da segunda decada

muyto. Finalmente em dous ou tres dias que se Alfonso Dalboquerque aly deteu prouendo a'guas cousas da fortaleza e outras pera sua viagem, e leixando M^o Manuel de Lacerda com quatro vellas pera guarda da costa (como dissemos) elle em hũa nao e Pero D'afonseca, Antonio de Saá e Symão Alfonso cada hũ em sua carauella: partiuse via de Malaca a dous de maio com dezaneue vellas. Das quaes eram capitães, dom Joam de Limma, Antonio D'abreu, Bastian de Miranda, Aires D'ereira, Fernam D'ereira D'andrade, Simão D'andrade seu irmão, Jorge Nunes de Lian, Gaspar de D'ayua, Gomez Teixeira, Manoel D'áz de Castel Branco, Duarte da Silva, Pero D'alp'cem secretario, Jorge Botelho, Dinis Fernandes de D'ello, Symão D'artiz Caldeira, Alfonso D'esôa, e Francisco Serram. Na qual frota leuaua até mil e quatrocentos homees d'armas oitocentos Portugueses e os outros Malabares de espada e adarga segundo seu uso do pelear. E porque nesta viagem que Alfonso Dalboquerque fez sayo da costa da India, e nauegou mares nouos tomando portos de reynos e terras te quelle tempo per nos nam sabidas, somente daquella breue ida que Diogo Lopez de Sequeira fez contra aquellas partes orientaes, e finalmente tomou posse daqlla requissima Malaca situada na Aurea Chersoneso terra ta celebrada dos antigos geografos: entraremos nesta conquista della com principio de sexto liuro nouo em ordem e o segundo depois que Alfonso Dalboquerque comegou servir o officio de Capitam geral daquellas partes.

Liuro sexto da segunda decada da Asia de Joã de Barros dos feitos que os Portugueses fizeram no descobrimento e conquista dos mares e terras do oriente: no qual se contém a tomada do reino de Malaca e o mais que Alfonso Dalboquerque fez nos annos de onze e doze.

Capitulo primeiro em que se descreve o sitio do reino de Malaca: e o fundamento da primeira povoação da cidade, e do tracto e cousas della.



Ea descripção geral que fizemos de toda a costa da India e suas comarcas relutando todos os portos e principaes povoações do maritimo della: se vio como esta cidade Malaca que Alfonso Dalboquerque ya conquistar, estava situada naquella parte da terra a que os geographos chamam Aurea Chersoneso. E porque em as taueas da nossa geographia a olho se pode ver a situação desta cidade Malaca: aquy somente pera entendimento da historia tractaremos da fundação commercio e cousas della, te o estado em que Alfonso Dalboquerque chegou a seu porto o mais breue que em nós for. Porém primeiro que entremos na relação destas cousas, porq̃ como esta historia vay em linguagem e alguns que a lerem per ventura nam entenderam este termo Chersoneso usado entre os geographos: deuem saber que é palavra grega e propriamente se toma per hũa pequena particula de terra pegada per tam delgada cousa como é o pé da folha da figueira pegada no ramo della: a qual figura tem a terra Maloponeso a que ora chamamos Malacca que antigamente era a frol da Brécia, posto que Plinio a quer comparar a folha do platano por a muyta semelhança que tem com ella. Este nome Chersoneso però que seja nome comũ de todallas terras que tem esta figura, pera propria denotação da terra de que os geographos querẽ falar sempre lhe dam hum Epicteto: assy como a esta de que falamos Aurea e a que faz o rio Tanais que divide a Europa da Asia a que elles chamã Taurica Chersoneso. Esta nossa Malaca parece que ouue este Epicteto de Aurea por razão do muito ouro que se traz de Malacca e Barros que sam duas comarcas onde se elle tira na ilha Lamatra: que é a propria a que os antigos chamã Chersoneso cuidando ser continua a outra terra firme em que ora está situada Malaca. O tempo certo em que se fundou esta cidade, acerca dos seus moradores não ha escriptura que viesse a nossa noticia: somente é fama comũ entre elles que ao tempo que nós entramos na India aueria pouco mais de dozentos e cinquenta annos que era povoada e que a causa de sua fundação foy esta. Antigamente a mais celebre povoação que auia naquella terra de Malaca era hũa chamada Lingapura que em sua lingua quer dizer falsa demora a qual estava situada em hũa ponta da quella terra que é a mais austral de Asia situada em altura de meyo grão da parte do norte segundo nossa graduacão. E se nesta parte auemos de dar credito á tauea de Ptolemeu, deue ser aquella terra a que elle chama o grande promontorio, onde situa a cidade Zaba em que faz tanta computação de duas distancias com o cousa muy celebre: porque ante da fundação da cidade Malaca nesta Lingapura (que pelo sitio seria aquella Zaba de Ptolemeu) concorriam todos os nauegantes dos mares occidentaes da India e dos orientaes a ella, que sam as regiões de Siam, China, Choampã Lambója e de tantas mil ilhas como fazem naquella oriente. Das quaes duas partes os naturaes da terra chamam Dybananguim e Ataz, anguim que quer dizer abaixo dos ventos e acima dos ventos: abaixo por ponente e acima leuante. Por que como os principaes com que se nauégam aquellas partes, procedem de dous grandes golfãos, o de Bengala e o outro que se vay estendendo contra as terras de China surtando em grande altura do norte: tem razão de chamar a esta parte acima e a estoutra abaixo. E tambem por que quando o sol lhe nasce se alevanta e quando se poem deçe, que parece imitar em o nosso modo donde dizemos leuante e ponente: e quanto ao sitio desta grãde cidade Lingapura onde

Da segunda decada

todos vinham deferir como a hū geral empório e feira, a huū ficāua hū mār levāte e a outros potente. E segundo os pouos Malayos dizem (de quem nōs recebemos esta relaçam) no tempo que a cidade de Lyngapura florescia era senhor della hum rey per nome Sangesinga, e neste mesmo tēpo faleceo outro rey na ilha Jaoa seu vezinho chamado Paramisa: o qual leixou em titōria dous filhos de muy pequena idade encomendados a hū seu irmão. Este tio dos moços depois que começou governar a Jauha com cobiza do reyno matou o mayor delles, que foy causa de se levantarem contra elle os senhores da terra: e como a fortuna sempre favorece nos primeiros principios a maldade, oute elle tantas victōrias delles que muytos ceffo temor começaram de se desterrar e buscar nouas pouoações, entre os quaes foy hū per nome Paramisora. O qual vindo fogido deste tirāno que o queria matar por elle defender a justiça do seu principe, e sendo recebido com amor e galhādo delrey Sangesinga de Lyngapura que elle foy buscar por empāro e refugio de seu desterro, cometeo contra elle outra mayor maldade que aquelle de quem elle vinha fogindo: porque nam tardou muyto tempo que lhe nam pagasse a honra e galhādo que lhe fez, tendo modo como o matou e se fez senhor da cidade com o poder da gente Jauha que consigo trouxe. Sabida esta maldade per elrey de Syam senhor e sogro deste morto, mandou logo hum seu capitam sobre Paramisora: mas assy este como outros que depois vieram todos foram com a cabeça quebrada, tē que o mesmo rey de Syam per sy com grande exercito de elefantes e poder de gente per terra e frēta per mār veo sobre elle. Paramisora nam oulando esperar a pteñcia delrey, despejada a cidade de Lyngapura cō dous mil hōmees veo ter ao rio de Aduar que seria de Lyngapura obra de quarenta e cinco leguas e cinco dōde ora está situada a cidade Malaca: no qual rio em hum lugar per elle acima a que chamā Pāgo fez hūa força de madeira onde se recolheo temendo a jnda o poder delrey de Syam. Por que dado que se elle tornasse, leixou naquella cidade Lyngapura hū capitam seu por governador: ao qual podia mandar que o viesse aly buscar, pois ainda estava em terras de seu estado e senhorio como era toda aquella cōsta. E porque ao tēpo q̄ Paramisora fogio este furoz delrey de Syā, trouxe consigo hūa gente a que elles chamā Cellates hōmees que viuem no mār, cujo officio e roubar e pescar, com o fauor e ajuda dos quaes elle se fez senhor de Lyngapura e sostēue por espaço de cinco annos: quando veo a se recolher no rio Aduar como já estava com menos poder, temendose delles nem os quis receber em sua pouoaçam de Pāgo, e dando a jssō algūas razões simuladas mandou que mais abaixo fizessem sua pouoaçam. Os Cellates posto que sua viuenda e mais no mār que na terra, e aly lhe nācē os filhos aly os criam sem fazerem algū assento na terra: toda via por que ficaram em odio com os de Lyngapura e com todas as ilhas de seu senhorio, nam oufiam de tornar aquellas partes, e porentam vierā fazer sua viuenda a bordo de hum rio onde ora está situada Malaca que será cinco leguas do rio de Aduar onde Paramisora fez seu assento. E a primeira pouoaçam q̄ fizeram foy em hū monte que está sobre a fortaleza que aly temos, no qual acharam algūa gente da própria terra quasi meyo selvages no modo de seu viuer: cuja lingua era a própria malaya de que toda aquella gente vsaua e com quem estes Cellates se entendiam. Entre os quaes però que logo no principio huū se esquiuram dos outros pola differença do viuer: toda via per meyo das molheers de que os Cellates andānam desfalecidos se vieram todos ajuntar em hūa pouoaçā: conseruando se entre sy com o exercicio a que eram costumados, os Cellates trazendo do mār e os Malayos dos fructos da terra. E como o lugar em que estavam por serem já muytos era estreito, mudaranse daly obra de hūa legua per o rio acima a hū monte de comprimento de meya legua a que elles chamā Beitem: na fralda do qual estava hum campo a que tambem deram este nome, com o qual sitio por ser grande e espaçoso e sabērem que Paramisora viuia em lugar estreito o foram conuidar, leuandolhe por mostra da fertelidade da terra algūas fructas. Entre as quaes foy hūa a que ora chamā duriões cousa muy estimada, e tam golosa que contem os mercadores de Malaca vir já aquelle porto mercado com hūa não carregada de muyta fazenda, e como toda neste duriões e gastou em amōres das moças malayas. Finalmente visto este lugar per Paramisora leixou a viuenda do Pāgo, e veo pouoar naquella cam

po Beitam onde viueo muytos annos: sempre asombrado dos governadores que por elrey de Syam estauam em Lingapura. Pero depois que este caso com o tempo foy esquecido e hum filho de Paramisora chamado Xaquem Darrá governaua aquelle pouo por seu pay ser muy velho, por se aproueitarem do mar que era o principal fundamento de que elle esperaua vir ter a grande estado, veo fazer pouoacam de Adalaca: a q'elle deu este nome em memoria do desterro de seu pay, porque em sua propria lingua quer dizer home desterrado, donde os pouos se chama Adalayos. E o campo Beitam leixaram feito em pomares co algũas casãas ao modo das nossas quintãas as quaes elles chama duções, onde em certos tempos do anno costumãuam leuar suas molhẽres a folgar. E posto que os pouos Cellates era gente baixa e vil e os naturaes da terra meynos saluages, Paramisora e seu filho Xaquẽ Darrá por os acharem fiẽes amigos em seus trabalhos, ou por melhor dizer nos males que com seu fauor cometẽram, e principalmente por se aproueitar muyto delles na pouoacam e nobrecimento de Adalaca, lhe derã nobreza casando com os mais nobres dos Jayos que elle troure da Jauha: e destes Cellates e Adalayos naturaes vem todos os Adadarijs que ora sam os fidalgos de Adalaca, em modo de preuilegio dos reyes que ao diante foram, como a primeiros pouoadores daquella cidade, o qual titulo de rey comecou neste Xaquẽ Darrá. Porque falecido o rey de Syam que seu pay temia, com armadas de nauios de remo a que os Cellates eram muy costumados, comecou de obrigar as naos que nauegauam per aquelle estreito dantre Adalaca e a ilha Lamatra que nam fosse a diante a Lingapura, e as de leuante que viessem aly fazer com estas de ponete suas comuracoes de mercadorias segundo seu antigo uso: com a qual forza Lingapura comecou de se despouar de mercadores vindo abitar Adalaca. Elrey de Syam sabendo parte do caso em que elle perdia grande rendimento por aquella sua cidade ser escala geral de leuante e ponete: comecou de mouer guerra a este Xaquẽ Darrá. Finalmente vendo elle que pera viuer seguro lhe conuinha fazer se vassallo delrey de Siam e governar a terra em seu nome, mandoulhe sobristo seus embaxadores: pedindolhe que por quanto toda aquella costa era herma e sem pouoacoes e seu pay e elle tinham pouoada aquella cidade, a qual segundo a comũ openiam estaua situada em melhor lugar pera nauegacam de leuante a ponente que a cidade Lingapura, lhe aproueisse de o confirmar naquelle estado limitandolhe demarcaçam de terra: a qual elle queria gouernar em seu nome e como vassallo pagarlhe outro tanto tributo como elle auia dos rendimentos de Lingapura. Aceptada esta obediencia per elrey de Siam, limitoulhe por cẽmarca da quelle estado em que o constituiu por rey, comecando do oriente em Lingapura entrado nisso as ilhas de Sabam e Buitam te hũia ilha chamada Pullo Lambilam, q' e ao ponente de Adalaca obra de quozenta legoas: com a qual demarcaçam elle ficou senhor por costa do mar ate nouenta legoas que serã de Lingapura te Pullo Lambilam. E posto que este nouo estado de Adalaca desse o outro tam antigo de Lingapura, a principal causa foram o curso dos tempos com que totalmente a cidade se despouou: porque do mes de setembro em diante te entrada de dezembro cursam os ventos ponentes e nordestes que entram per este canal que faz a ilha Lamatra e a costa da terra firme de Adalaca. Pero nam passam do mar do ponente a que Ptolemeu chama a enseada Sabarica a outra Perimulica do leuante: mas morrem os de ca obra de quozenta legoas de Adalaca junto de hũia ilha a que os nossos chama a Poluoreyra e os da terra Barala que quer dizer casa de deos, por razã de hum antigo tempo que aly esteue. E com estes taes tempos nauẽgam peralã de toda a India e do Quelij, e isto da fim dagosto te a fim doutubro: porque como vem nouembro correm noites e nordestes ate a entrada da Brazil com os quaes vam de Bengala, Peguu, Tanacarij, e de toda aquella costa, e serũ em tambem aquelles que vem de Adalaca pera India. Com estes mesmos tempos que cursam dezembro e janeiro na outra costa da terra de Adalaca da banda do leuante, vem dos reinos da China, Choampã, Cambõja, Siam e das ilhas de Burneo: com os quaes chegam ao Canal de Adalaca per todo março e abril, mas nam passam de Lingapura por acalmarem aly, e com elles saem de Adalaca em modo de embate pera toda a Jauha, Zimor, Adaluco. E de mayo te a fim dagosto pela mayõr parte cursam os ventos sul, sueste que seruem pera vir de Lunda

Da segunda decada

De tanto numero de ilhas como estam naquellas partes, com os quaes chegam té o canal de Polymbam que é o derradeiro porto de Lamátra, quanto a nós os de ponente e primeiro aos de leuante: posto q'algũas vezes sam tam tẽsos que chegam quasy té Adaláca, mas geralmẽte mórrem neste canal ante de chegar a ella. Poem sempre de Lamátra, ilhas de Bitam e Sabam vezinhas a ella, per entre as quaes vem o canal da nauegaçam da parte oriental: serue vẽto e març que leua os nauios té Adaláca. De maneira que ambas estas nauegações assy da parte abairo do vento a que elles chamã ponente como acima do vento que é a de leuante, ainda que as monções gerães acalmen quozenta e cincoenta légoas ante de chegar á cidade de Adaláca, que está situada no meyo daquelle estreito: bãsta pera tomarem o seu porto mares e vêtos terrenhos dambas as terras. E como estes tẽporães do anno nam seruiam tanto a proueito dos nauegantes quando Lyngápura prosperãua, de duas faziam hũa e esta era a mais comum: todollos que nauegãuam da parte do ponente yam per fóra da ilha Lamátra entrando per o canal que se faz entrẽlla e a Jauha, ou entrauam per entrẽlla e a terra de Adaláca. E por lhe os tẽpos nam seruirem todo a quelle estreito té vazarem da outra parte em Lingápura, forçadamente inuernaram no meyo d'elle: e per qualquer maneira que fõsse era esta viagem assy per fóra como per dentro da ilha Lamátra tam vagarõsa que nam tornãuam a suas terras em menos tempo que dous annos. O qual espãço de tempo tambem auiam mister õs que nauegãuam o mar de leuante: por q' auia desperar em Lyngápura que fõssem õs de ponente com suas mercadorias pera fazerem suas mutações. E porque geralmẽte todollos que nauegãuam per fóra da ilha por ser viagem mais segura ainda que comprida, estãuam seguros de inuernar como indo per dentro, ao módo que ora vemos os nõssos nauegantes daquy pera a India, q' quando partem tarde vam per fóra da ilha de Sam Lourenço por terem os tempos mais largos: deste costume com algũas fabulas que a antiguidãde sempre tem, assy como os perigos de Lylla e Caribdes no transito de Ezila, bãcos de Frãdes entre a terra firme e a ilha Ingra terra, ou os baixos de Ceilam entre esta ilha e a terra do cabo Comorij, aueria openiam na India nam ter aquelle mar trasito de ponente a leuante, donde os grãgos e Ptolemeu chamariã áquella terra Chersoneso. Pero poucãda a cidade Adaláca em meyo daquelle estreito que pelas razões acima deu facil nauegaçam pera se nella fazerem breuemente as commutações e comércios dos de ponente e leuante: ficou manifestõ este caminho, e a vida a terra de Lamátra por ilha e nam Chersoneso. Com a facelidãde das quaes nauegações em breue tempo assy engrõssou a cidade Adaláca em tracto, e creceo em pouoçam por ser escalã de lauante e ponente daquelle grande mundo: que per commercio naquellas partes era a mais requissima. O sitio da qual se nam fora tam apaulãdo e doentio aos estrangeiros e mais tam vezinha da linha equinocial, que está della pouco mais de dous grãos contra o nõrte: fora hũa das mais populõsas e de mayõr policia em edeficios de todo o mundo. A grandezãda qual deu animo a os reyes que succedẽrã a este Xaquem Darrã q' pouco e pouco comecãrã de levantar a obediencia aos reys de Syam: principalmente depois que estes de Adaláca enduzidos por os mouros Parleos e Buzarãtes (que aly viãram refedir por causa do commercio) de gentios õs conuerteram á secta de Adahamed. Da qual conuersãam por aly concorrerẽ vãrias nações, comecou laurar esta infernal pẽste pela vezinhança de Adaláca: assy como em Lamátra Jauha, e outras ilhas em tórno destas. Finalmente com a potencia de tanta riqueza e fauor dos mouros que estes reyes de Adaláca tinham, totalmẽte desobedeceram a elrey de Siam: e ao tempo que Diogo López de Sequeira (como atras escreuẽmos) veõ ter a esta cidade, aueria nõue annos que elrey de Siam tinha mandãdo hũa grõssa armãda sãbre ella reinando Adahamed: o qual foõ o derradeiro dos reyes daquelle cidade que de todo lhe levantou a obediencia. Elrey de Siam vista a desobediencia deste Adahamed, posto que auia já annos que a dissimulãua por andar occupãdo em guẽrra dos pouos Jãcs que per cima do nõrte vem cercando todo o seu reino: como se viuõ desoccupado desta guẽrra mandõ fazer hũa armãda de atẽ dozentas vellas, quasy todas lanchãras e calaluzes que sam nauios de remo, em que deziã vir perto de seis mil hõmees, da qual armãda era capiã mór o Bozoã da cidade Lugor q' é como visõ rey no módo do officio

e governo. Ao qual Poyoa este rey de Malaca e os governadores de Patane, Calata, Pam,
 e outros de toda aquella costa, eram obrigados a codir com os tributos que cada o dauam a
 elrey de Syam e a elle se pedia conta delles: e por esta razam como couisa da sua governanca vi
 nha por governador desta armada. Mas como da cidade Luzor a Malaca e caminho de do
 zentas legoas, sempre ao longo da costa, a qual e muy sojecta a trouoadas e teporales, ante de
 chegar a Malaca lhe deu hum tempo com que esta frota se derramou: vindo ter alguis nauios
 della a hua ilha chamada Pulloapata tres legoas de Malaca. Elrey Abahamed como soube
 que estes nauios eram aly chegados, mandoulhe muyto refresco mostrando estar a obediencia
 delrey como escravo que era seu: com as quaes simulacoes de palauras estes capitães dos na
 uios sem esperar seu capitam mor se foram a Malaca em companhia dos q lhe troueram o re
 fresco: espedindo primeiro dous calaluzes com recado ao poyoa per que lhe faziam saber como
 Abahamed somete da vista delles estava submetido a tudo o que elle mandasse, por tanto que
 viesse de vagar a seu prazer q elles o hyam esperar a Malaca. Pero elrey Abahamed os mandou
 ospedar muy diferente do que elles cuidauam, porque recebidos o dia de sua chegada com a fa
 ce alegre, foram repartidos per todos os moradores de Malaca com recado q cada hu ospedasse
 os que lhe coubessem em sorte: a qual sorte foy nam ficar aquella noite nenhũ com vida. E co
 mo a couisa estava cuidada pera aquella fim, logo de noite ante que em os seus nauios ouuesse
 rumor deste feito pera irem auisar o Poyoa, se metec muyta gente vestida ao modo dos Sya
 mes indo ao encontro delles: o qual como ainda nam vinha com toda sua armada junta e a
 simulacam destes lhe fez parecer serem os seus, em muy breue foy desbaratada sua frota e elle es
 capou a forza de remo. Quando elrey de Syam soube parte desta maldade de Abahamed: co
 grande indignacam e pressa mandou fazer prestes outra armada, e per terra grande exercito, em
 que entravam quatrocentos elefantes: e assy per mar como na terra aueria trinta mil homees.
 E porque na cidade de Pam estava por governador hu primo deste rey Abahamed que com seu
 fauor tambem se tinha rebelado a elrey de Syam: mandou elle a este Poyoa que de caminho
 com armada em que elle auia de vir e per terra o outro capitam, tomassem este reuel e lho
 leuassem preso, e em seu lugar pusses o capitam que melhor o fizesse naquelle feito. O qual
 negocio o Poyoa cometeo muy bem com obra de tres mil homees com que se achou, aper
 tado tanto o governador de Pam q o tinha cercado em hua fortaleza do de elle mouia alguis
 partidos pera se entregar: os quaes o Poyoa ya etretedo te chegar o exercito per terra ou a
 outra parte de sua frota, mas parece q ainda na era chegada a ora contra a delrey Abahamed uo
 por melhor dizer tinha ordenado q o castigo de suas culpas fosse dado per nos e nã pelos Sya
 mes. Porque vindo o exercito per terra hu pouco derramado como por sua propria terra, acer
 tou de vir ter hua parte delle a cidade Calantam que esta entre Patane e Pam: e como a gente
 da guerra e desmandada e solta e principalmente em ausencia de seu capitam mor: comecou de
 fazer alguas forcas em roubar e forçar molheres, entre as quaes foram duas muy nobres casa
 das com dous filhos do governador da cidade. Os quaes como naquelle instante da forza fei
 ta a suas molheres nam poderam acodir, desimulada a injuria secretamente couocando mais
 de quinhentos homees a mayor parte dos quaes tambem eram injuriados: de ra de noite nos
 Syames em que mataram grande numero delles. Feito este estrago nos que acharam pela ci
 dade, seguindo o caminho de Pam em busca do outro ramo de gente que ya ja diante desta, fo
 ram matando nelles te chegar a cidade Pam, onde o governador estava cercado do Poyoa de
 Luzor, que como dissemos estava esperando por estes seus que ficauam mortos. Finalmente
 entrados estes de noite com o governador cercado a quem deram contado que leixauam feito,
 sem mais detença todos em hu corpo ante que o Poyoa fosse auisado deram nelle, com que o
 fizeram recolher aos nauios: ficandolhe em terra a mayor parte da gente morta e par
 te dos nauios tomados. O qual com esta tam grande perda e mais com a noua da ou
 tra per terra: leitou a via de Malaca tornando a tras per onde viera a recolher e ordenar
 a gente que vinha per terra por se nam perder de todo. Elrey de Syã depois que per elle soube
 as causas de tanto danno e que a principal causa era Abahamed, mandou mais de vagar fazer do

Da segunda decada

us exercitos: hū que auia de vir per este caminho de Calantam, e per mār armāda grōsa, e ou
ro per estoutra cōsta de Zenaçarij e Lauay que ē ao ponente deste porto por toda aquella terra
ser sua, e per mār tambem outra armāda pera totalmente destrōir a este rey Adahamed. Parte
dos quāes aparātos viram em a cidade Odia metropoly deste reyno de Syam, Antonio de
Miranda Dazeuedo e Duarte Coelho: quādo Alfonso Dalboquerque depois da tomāda de
Adalāca sobre este negōcio ōs mandou com hūa embairada a este rey de Syam que estāua nesta
sua metropoly (como adiante se verā), per onde cessāram estes aparātos de vingança. Elrey
Adahamed de Adalāca como tinha per esta via indinādo elrey de Syam e a nōs pelo mōdo
que tēue com Diogo Lōpez de Sequeira, e ante disto por reinar mōrtos a hū seu irmāo e hū
primo e tambem a sua propria molher: com estes e outros males tinha a vida que os tiranos
tem, andārem com asombraimentos e sospetas, tudo temia, tudo receāua, e finalmente tudo
eram cautellas e resguardos temendo o dia que sobre elle auia de vir o iūizo de deos. Cō o qual
temor manhēsamente trazia enganādos por se ajudar delles em sua necessidāde a elrey de Syam
seu parente e a elrey de Linga e a outros principes seus vezinhos com recādos e promesas q̄
lhe queria dār hūa filha por molher, sabendo que cada hum a desejava por razam do dōte e mais
ser sua filha: de maneira que quando Alfonso Dalboquerque chegou a Adalāca estāua nella el
rey de Syam vindo a este negōcio do casamento. Pera o qual aucto tinha feita hūa grande casa
de madeira sōbre trinta rōdas a qual toldāda e paramentāda de panos de seça, auia de ser leuā
da per elefantes pela cidade com os noyuos e os principaes peōas dentro por mais solēnizar
esta festa: e por em elle ya dilorando estas vōdas quanto podia, a fim de ter consigo muyta gen
te como hōmē a que o temor dāua sospeta que muy cedo auia mister todas estas ajudas. Alem
destes aparātos das vōdas, tinha dentro nacidāde oito mil peças d'artelharā, porque como
ella estāua toda ao longo do mār estendida a maneira de hūa touca per comprimento de légua,
e era toda de madeira sem muros nem cāua sōmente a defensam dos hōmees como geralmen
te se ve nas grandes pouoaçōes: prouia se deste gran numero de peças d'artelharā pera a por
toda ao longo da ribeira se algūa armāda aly fōsse ter, principalmente a nōssa que elle mais te
mia que outra algūa, por as maravilhas que vira fazer a artelharā que Diogo Lōpez de Se
queira leuāua. Pera em a mais desta sua artelharā tinha em seus almazes com grande cōpia de
municiōes: e a outra ordinariamente estāua em cērtos lugāres onde a pouoaçam da cidade era
mais basta, q̄ os cabos della ficāuam em mōdo de arabalde. A hū da parte de leuante chamāua
ylher e a outro do ponente Epi, nos quāes viuiam dous Jacs hōmees muy grōssos em fa
zenda tracto e grande familia: e tanta que por razam de nam poderem caber no corpo da cidade
de acceptārā viuer em bairo per sy. Pera meyo da qual como ja escreuēmos entrāua hū rio a ma
neira de esteiro d'agoa salgada que lá bem dentro recebia algūa agoa doce que vinha dos alaga
dicos e brejos do sertāo: e quāsy ōde este rio se metia no mār estāua hūa ponte muy grande de
grōsa madeira per a qual se seruia a cidade do bairo onde elrey auia que era contra ylher, e aly es
tāua tambem sua mesquita de pedra e cal e per derredōr algūas casas da gente mais nōbre. A
causa de a pouoaçam desta cidade fazer toda ao longo do mār, era porque alem de todos se ser
uirem d'elle em seus tractos e comércio pera carregar e descarregar a menos custo sua fazēda: a
mesma terra em sy era per dentro tam alagadica e cuberta daruoredo, que quāsy com esta aspe
tura queria vir fechar com a ribeira do mār. E nam sōmente o sitio da cidade em sy era alaga
dico, mas ajnda todas as terras daquella regiam, por serem vezinhas a linha equinocial: clima
que naturalmente ē quente e humida, e tam fertil na criaçam das cousas, que causāua ser muy
doentia e mal pouoada per dentro. Isto em tanta maneira que começando da ponta de Lin
gāpura, tē Pullo Lambilam que ē o comprimento deste reyno de Adalāca (q̄ como dissemos
podem ser nouenta léguas) nam há outra pouoaçam que tenha nome se nam esta cidade Adal
lāca: sōmēte algūis portos habitaçam de pescadōres e per dentro muy poucas aldeas. E ajn
da a mais desta misēra gente dōrme em cima das mais altas arvores que acham, porque d'altu
ra de vinte palmos ōs pream de pulo os triges: e se algūa cousa salua a esta pobre gēte delles,
e fogueiras de fogo de noite que elles muyto temē. Dos quāes há tam grande numero, que

muytos entrari de noite a prear na cidade: e ja aconteceu depois que os nossos a tomaram, saltar hum tigre em hum quintal cercado de madeira bem alta, e leuou hum tronco de madeira com tres escravos que estauam presos nelle, com os quaes saltou de claro em claro per cima da cerca. Assim que estes grandes aruorçados na espessura dos quaes se cria muyta diuersidade de alymarias nociuas, faz que a terra seja mal pouoada e agricultada: somente pegado com Abalaca naquelle campo Beitam tem es mandarijs e gente nobre as quintas de seu prazer a que elles chamão duções (como dissemos). Porq̃ esta gente Abalaya como toda viue de tracto e nam doutro uso, em o negocio de recrear a vida e a gente mais mimosa daquellas partes e a mais altua em openiam: tudo e fidalguia e tam vaã nesta parte que se nam acha hum homẽ natural Abalayo por poble que seja que queira leuar as costas cousa propria ou alhea por muyto q̃ lhe dem porisso, todo o seruiço delles e per escravos. O exercicio em q̃ gastam a vida e fazenda sem duçuras, musica, amores, vestidos, e tractamẽto de sua pessoa, e sobre tudo grande openia de cau aleiros: a qual os faz tam atreuidos em cometer que nam temẽ a morte por ficar delle memoria daquelle feito, por em entrelles se traz em prouerbio, Abalayos namorados, Jaos caualheiros, e assim e na verdade. As armas que usam sem huus crises de dous palmos e meyo ates tres de comprido, dereitos de dous guines, e com elles arcos de frechas, azagayas daremelo a que chamã zargunchos: zeruatanas que lança huã frecha muy pequena iscada com herua ta fina que como venta sangue logo deriba, por em se primeiro passa per o vestido parece que alimpa aly parte da peconha porque vay ja mais branda, e estas zeruatanas tomara dos Jaos. Te dous modos descudos co q̃ se cobra, hu q̃ parece paues e outro mais peqno: e somete co estas armas e gente muy determinada em cometer, e muy ligeirano aucto da peleja, e todos peleja em magotes de capitania cada capitam per sy com sua bandeira, tudo de openiam por se estre mar e que o vejam. Fora deste aucto de pelejar tudosam rabolarias e opiniam de sy, muy pouco fices huus aos outros acerca das molheres: porque tambem ellas dam azo perisso, por os mimos, e docuras com que se tractam entre sy. Acerca da mercaderia e gente muy experta e artificiosa peraseu proueito: ca ordinariamente tractam co estas nações Jaos, Syames, Bengues, Bengalas, Quelijis, Abalabares, Buzarates, Parsesos, Arabios, e outras muitas nações que os te feito muy sagzes por aly residir e a cidade ser populosa co as naos q̃ concorẽ a ella em que tambem soem vir os pouos Chijis, Lequios, Luções, e outros daquelle orie te trazedo todos tanta riqueza oriental e occidental que parecia hum centro a que concorria todo o natural que a terra criava e artificial da mechanica dos homees, de maneira que sendo a terra em sy esterelle, per a comutacãm que se aly fazia era mais abastada de todas que as proprias rigiões donde ellas vinham. E posto que aly auia grãde copia de todollos metaes assim como ouro de Lamatra sua vezinha, estãho da mesma terra, prata de Syam, cobre da China, e ferro de muytas partes derredor della, por tudo se aly ajuntar em modo de mercaderia, e muytos em leuar qualquer cousa destas por a nam auer em sua terra ganhauam regularmente a trinta e quozenta por cento: ante faziam seu emprego em espeçaria, drogaria, aromatica, cheiros, seda e mil generos de policias por ganharem dobrado. A qual grossura do tracto durou muy corrente te a nossa entrada na India, que os mouros Arabios, Parsesos e Buzarates temendo nossas armadas nam ou saum tam geralmente cometer este caminho: e se algũa nao sua lá ya ter, era furtada da nossa vista, o que elrey Abahamed de Abalaca logo começou sentir na perda dos dereitos que leuãua deste comẽrcio que se aly fazia. O qual como era costumado co o grande numero das naos ter cadãno grande rendimento, vendo quanto perdia por razam das poucas que ja lá yam com este temor, parece que nestas poucas queria recompensar a perda: fazendo tantos roubos e tiranias aos mercadores residentes na cidade q̃ comecara de a despejar: Porque tambem sabendo elles o que era feito a Diogo Lopez de Sequeira, e que nós eramos senhores do mar, e nam sofriamos offença, receãuam que algũa armada nossa lhe fosse pedir conta deste feito: a qual Alfonso Dalboquerque lhe foy tomar com a frota em que partio de Cochij como veremos nestes seguntes capitollos.

Da segunda decada

Cap. ij. Do que Alfonso Dalboquerque passou no caminho q̄ fez de Cóchij te a ilha Lamátra onde foy visitado dos reys de Pedir e Pacé: e do q̄ mais fez te chegar a Malaca.



Alfonso Dalboquerque partido de Cóchij com sua frota toda em hū corpo, tão to que foy no golfam que jaz entre a ilha Feilam e as a que chamam de Camispola, deu lhe hum temporal cō q̄ o mar lhe cecmeo a galç capitam Symão Martiz: mas aprouue a deos que se saluon toda a gente por lhe logo acodir Fernam Perez. Em refeçam da qual nesta trauessa tomou cinco náos de mouros Buzarates que faziam sua viagem a Malaca e a Lamátra: na qual ilha foy o primeiro porto que tomou em hūa cidade per nome Pedir cabeça do reino assy chamado, dos muytos que há nesta grande ilha Lamátra dos quaes e della faremos relaçam em outra parte. Chegado Alfonso Dalboquerque a este porto por a cidade ser per hū rio acima em que nam podiam entrar náos grças, veu a elle hūa lanchara remada em que vinham seys mouros hórados da terra e hum Portugues: per o qual o rey della o mandaua visitar com offertas do que ouuesse mister para prouisiã da frota, como quem entendia o fim daquella sua viagem a Malaca. Do qual Portugues que se chamaua Joam Viegas Alfonso Dalboquerque soube ser elle hum dos vinte quatro homees que ficaram captiuos em Malaca do tempo de Diogo Lopez de Sequeira: e que elle e outros oito homees ouueram a mão hūa lanchara e se passaram aquella ilha cō esperança de se saluar, a qual soltura e fogida sua fora per industria de hūa filha do senhor em cujo poder elles estauam que trouxera consigo. E vindo nesta lanchara de frente de Pacem que e hūa cidade cabeça do reino assy chamado que estava adiante, sairam a elles certas manchuas em que vinham mouros da terra com que ouueram pelleja: na qual foy morto hū Joam Diaz criado de Diogo Lopez de Sequeira, e elle com os outros mal feridos vieram ter a quelle porto de Pedir, onde foram muy bem recebidos delrey e os mandou curar. O qual gassalhado a elle parecia ser lhe feito, por elles dizérem que tanto que o capitam mor da India soubesse o q̄ se fizera em Malaca a Diogo Lopez: sem duuida nã tardaria muyto a vir tomar vingança daquella traçam. Alfonso Dalboquerque depois que se informou muy particularmente das guas cousas deste Joam Viegas, per elle respondeo a elrey dandolhe agardesimētos de seus offerecimētos, e tambẽ do gassalhado q̄ fez a elle Joam Viegas e aos outros Portugueses: e em dous dias q̄ aly estue foy visitado delrey com algũas cousas q̄ lhe mādou de refresco, e elle lhe cōcedeo a paz q̄ Diogo Lopez tinha cō elle assentada. E porq̄ Alfonso Dalboquerque soube per Joã Viegas q̄ estava aly hū mouro hórado de Malaca per nome Mehodá Beguea, q̄ fora hū dos principaes q̄ ordenaram a traça a Diogo Lopez, pedio elle a elrey de Pedir q̄ lhõ mādasse entregar: o q̄ elrey cōcedeo de palaura, mas per outra parte deu lhe de mão em hū nauio de remo e q̄ fosse leuar recado a elrey de Malaca da ida d'elle Alfonso Dalboquerque. O qual recado deu a este Mehodá Beguea mais por lhe fazer bẽ pola amizade que cō elle tinha q̄ por amor delrey: mādandolhe pedir per sua carta q̄ lhe perdoasse o escadalo q̄ d'elle tinha: por q̄ nã estava e tempo pera trazer seus vassallos fora da sua grça e mais este sēdo pessoa tã principal. A causa do qual escadalo q̄ elrey tinha d'elle, era porq̄ auia pouco tempo q̄ mādara matar o seu gouernador Bedara por se dizer q̄ adãna copilado hūa traça pera o matar e se leuatar cō o reino e q̄ este Mehodá era na traça: e a força de remo veu fogindo da furia delrey e se acolheu a este de Pedir por ser grã de seu amigo. Cedo Alfonso Dalboquerque q̄ elrey lhe nã entregaua este mouro posto que nã soube logo destes seus artificios, como era costumado a dissimular palauras de mouros, nam quis esperar mais recados: nem menos os partidos q̄ lhe moui prometido de lhe dar vinte cinco mil cruzados pelas cinco náos q̄ tomara dos Buzarates. Partido deste porto de Pedir chegou ao de Pacé, onde tambẽ foy visitado delrey mādado se desculpar da culpa q̄ lhe elle punha na morte do Portugues e ferimēto dos outros da cõpanhia de Joã Viegas: o q̄ elle recebeo brãdamēte porq̄ nã se queria ir detendo na satisfacam destas cousas, esperando que a tornada de Malaca per aquelles portos faria hūa correçam de suas culpas. Espedido

delrey de **Castella** però que elle muyto desejou de òter aly hũm par de dias com festas e refrescos por causa do que logo veremos: como já começaua entrar na paragem dos baixos segundo lhe deziam os mouros pilotos que leuaua, mandou ir diante todos os nauios pequenos hũs ao longo da costa da ilha e outros mais ao mar por resguardo das outras naos de mayor porte. Sendo assy nesta ordenança foy **Alires Pereira** de **Berrẽdo** capitam de hũa tafozea pequena dar com hũa pangajoa que se ya furtando ao longo da terracom temoz das naos: na qual ya **Mehoadá Béguea**: o qual nam somente defendeo a entrada da sua pangajoa, mas ainda como homem de pessoa entrou a força da espada no batel de **Alires Pereira**: e assy apertou com elle que nam ficou algum do batel que nam fosse bem sangrado delle e elle não de algum, te que mais cansado que vécido meyo atassalhado cayo onde foy tomado ás mãos, sem auer remedio de morrer nem de verter sangue per quantas feridas tinha. Alguns dos marinheiros como elle vinha bem tractado no vestido, começando de ò esbulhar acertaram de lhe achar hũa manilha de osso encastoada em ouro da face de cima, e osso da banda da carne do braço donde a elle trazia, tirada a qual se vazou todo em sangue e espirou. Espantados os nossos de tam noua cousa soubẽram dos mouros que aly tomaram, que aquelle osso era de hũa alimaria que auia na **Sauba** a que elles chamauã **Labal**: cousa muy estimada entre os principes daquellas partes, o qual tinha virtude de reter o sangue da maneira que elles viam. **Alires Pereira** mais contente com a manilha que com a victoria a leuou a **Alfonso Dalboquerque**, que elle estimou em muito: e depois a perdeu com outras muytas joyas a tornada de **Alalaca** em a nao froel de **lamar** como se adiante verá. Passada esta afronta de **Alires Pereira** que **Alfonso Dalboquerque** tomou per final de victoria que speraua ter de **Alalaca**, pois já decaminho per tal acerto tomaua vingança daquelle mouro auctor do danno que os nossos nella receberam: foy com sua frota naquella ordem que dante leuaua. E que sendo tanto auante como a ilha a que os nossos chamaã a **Poluoreira** e os da terra **Barela** que sera de **Alalaca** quarenta legoas, bẽpora de **São Joã Bautista** ouuera vista de hũ junco, não q seria de seycentos tonces: ao qual logo fora de mandar os batees das naos de dõ **Joã de Lima**, **Dinis Fernãdez**, **Muno Vãz de Castel Branco** e **Alfonso Pessoa** na sua fusta. O junco nam somente fez pouca cõta dos requerimẽtos que lhe elles fazia q amaynasse, mas ainda de se elles entremeterẽ a querer subir acima: espedindo os de sy cõ muyto aremeso que fizẽram de cima de q **Alfonso Pessoa** leuou hũa coira atrauesada cõ hũ zargũcho. Pero **Dalpoem** q ya na esteira do junco quando ò vyo espedir de sy os batees quis abalroar: mas em perpassando per elle teuerã os mouros tanta industria no marear das velas q ficou **Dalpoem** contrauento sem poder tornar a elle. **Alfonso Dalboquerque** como isto era sobre a noite, tanto q amanheceo por a sua nao froel de **lamar** ser grãde, quis abalroar o junco: na qual chegada com a artilharia lhe fez tanto dãno q lhe matou quarenta homees de trezẽtos q trazia: os quaes como eram industriosos na peleja do mar possẽram fogo ao junco com que fizẽram afastar **Alfonso Dalboquerque**, desaferrando se delle a tempo que já a labarẽda do fogo lambia pellos castellos da sua nao. Do qual pirigo **Alfonso Dalboquerque** escapou: porque como sabia que os mouros naquellas partes vsauam deste arteificio, leuaua o seu batel esquipado pera isso e a força de remo se afastou. Os mouros tanto que ò viram afastado, a grã pressa começãtam a pagar o fogo que ardia em hum certo oleo de terra de que em **Medir** ha grãde quantidade, em hũa fonte que mãna, ao qual oleo os mouros chamam **Mapta**: cousa acerca dos mẽdicos muy notauel por ser excellente pera algũas enfermidades, de que nós ouuẽmos algum e temos experiencia ser muy apropriado pera cousas de frialdade e compressam de nervos. Finalmente por nam gastãmos tanto tempo quanto o junco se defendeo, elle deu que fazer dous dias aos nossos donde depois entrelles se chamãua o junco brauo: e per derradetro mandou dizer per **Fernã Pereira** ao capitam que lhe perdoasse que nam sabia ser elle a pessoa contra quem se defendia, que lhe aprouesse de ò receber nam como inimigo mas como vassãlo delrey de **Portugal**, na esperança da propteigã e empãro do qual elle se entregãua. Na qual esperança elle se nam enganou cã sabendo **Alfonso Dalboquerque** sua fortuna elle ò consolou offerecendose ao restituir em seu estado: e segundo este principe

Da segunda decada

per nome Beinal lhe contou, elle era o verdadeiro rey de *Idacem*, e nam aquelle que estava em posse do reino, mas seu parente e fora governador delrey seu pay delle Beinal. No qual tempo por seu pay ser homem de muyta idade este governador no modo do governo se fez tirano, e elle Beinal em quanto foy moço o soffreo: pero como teve idade e quis entender em suas cousas, estava ja o tirano tam senhor da terra que em duas batalhas ficou elle Beinal desbaratado: e vendose sem favor dos naturaes e sem forcas pera refestir a este tirano, com alguus que o quisseram seguir ya a *Jauha* a alguus principes da sua linhagem que o quissese ajudar na restituicam de seu estado. *Alfonso Dalboquerque* tornado a seu caminho nam tardou muyto que nam tomaram dous juncos, o primeiro tomou dom *Joam de Lima* *Symão de Miranda* e *Symão Alfonso*, por lhe cairẽ na esteira em que elle ya pera *Adalaca* onde se ouue muy grã presa: e outro mais a diante tomou *Aluno* *Uáz*, a gente do qual que vinha de *Adalaca* se salvou em terra em hũ batel por ser ja de noite, e como o mais que trazia era ouro salvaram quasy todo somente algum que se achou com outro esbulho de fazenda que traziam pera *Idacem*. E dalgũs mouros que se tomaram neste, soube *Alfonso Dalboquerque* como *Alfuy* *Daraujo* e parte dos captiuos que ficaram com elle eram viuos: e assy o estado da terra e o grande temor que la avia daquella sua armada, posto que a partida delles ainda nam avia noticia della. *Alfonso Dalboquerque* assy pello que soube destes mouros como por comecar ja entrar nos terminos de *Adalaca*, e nam sabia se elrey por andar temORIZADO sabendo da sua ida mandaria ao caminho entre aquelles baixos a o receber com algũas lancharas por lhe dera bar algũs navios mancos da vella que leuava: comecou recolher e ajuntar toda sua frota enfiando as vellas hũas nas esteiras das outras por razam do canal, sem lhe acontecer algum daquelles grandes perigos que os mouros fabulavam aver naquelles baixos de *Lapacia*, como nos bancos do canal de *Grandes* ou perigos de *Lilla* e *Caribdes* entre *Lezillia* e *Mapoles*. Com a qual frota toda em hum corpo anchorou no porto de *Adalaca* o primeiro dia de *Julho* do anno de quinhentos e onze: junto de hũa ilha que era pouso das naos dos *Chijs* onde achou tres juncos delles: A cidade posto que em as naos que *Diogo Lopez de Sequeira* leuou tinham visto a feicam dos nosos e a mareagem dellas, toda via quando viram o grande numero de vellas, as bandeiras estandartes trombetas e pompa da frota, e sobre tudo a trauada da artelharta que durou per espaco de meya ora: assy como lhe foy triste couisa a vista das vellas assy a sua musica, e muyto mais triste a imaginacã em que avia de parar aquelle tam temeroso espectaculo a elles. Os nosos tambem ainda que nam viam grande magestade de edificios de pedra e cal, muros, torres ou algũa outra defensam e fermosura das cidades de *Espanha*: viam hũa pouoacam de comprimento de hũa boa legoa, qualhada a sua ribeira de muytas naos de carga e outras vellas de carrcto e seruiço della. E se a pouoacam era quasy toda de madeira e as casas cubertas de olla como geralmente se vsa naquellas partes: tambem viam outras torres muros e architecturas de melhor parecer e defensam, que era grã pouo que enchia todos os lugares altos e baixos que estavam em vista da ribeira. Assy que se elles em nos viam que temer, os nosos em ver a grandeza da cidade, e o grande numero de pouo, e multidam das naos e navios, tambem tinham que cuidar, posto que pella gram fama da sua riqueza tudo se conuertia em desejo de a conquistar. *Alfonso Dalboquerque* depois que repousou da sua primeira chegãda notando o sitio e postura da cidade: vio que entre aquelle grande numero de naos e navios algũas que eram de carga a que elles chamam juncos, se ordenavam como quem se queria partir e deixar o porto temendo poder receber algum dano delle. Pera segurar a qual sospeita e mostrar ser senhor do mar sem temer o grande numero delles, mandou correr per todos em alta voz hum mandado seu, que nenhũa nao de mercador estrangeiro se mouesse nem partisse sem sua licenca: ca elle era capitam moz delrey de *Portugal* em todas aquellas partes da *India*, e vinha a quella cidade buscar certos *Portugueses* que aly ficaram de hũas naos doutro seu capitam, por tanto elles podiam estar seguros se elle ver com elrey daquella cidade. Os *Chijs* cujos eram os juncos que estava junto da ilha onde elle *Alfonso Dalboquerque* foy surgir, quando ouviram esta noteficacã, posto que

nam fôssẽm dos que fizẽram este mouimento pera se partir, como estãuam escandalizãdos delrey **Abahamed** em alguũs mãos pagamentos de fazenda que lhe tomou: vieram os principães ver **Alfonso Dalboquerque** por entenderem que aquella sua vinda era a fim do escandalo que o mesmo **Abahamed** tinha feito a **Diogo López**, por ser já cousa muy notória entre todos los mercadôres que depois aly vieram. Aos quães **Alfonso Dalboquerque** fez gasalhãdo e folgou muyto de praticar com elles pola fama que tinha da potencia do seu rey, grandeza da terra pollicia e riquezas della: e no tractamẽto das pessoas delles vio parte do que se dizia. E por final do contentamento que tinha de os ver, mandou lhe dar algũas peças com que se espedirã delle muy alegres: principalmente pelas offertas que lhe **Alfonso Dalboquerque** fez pera restituiçã do que lhe elrey nam pagãua segundo lhe elles contãram. Veo tambem a elle por causa desta notificaçã hum mouro **Buzarate** de naçã que aly estãua com hũa grande e rica nãõ q̃ disse ser de **Abelique Bupi** senhor de **Baroche** aquelle grãde cõpetidor de **Abelique Alz**, ao qual mouro capitã e feitor da nãõ por amizade q̃ **Abelique Bupi** seu senhor mostrãua ter a nõssas cousas e seguro que **Alfonso Dalboquerque** tinha dado pera suas nãõs nauegãrem (como atras escreuẽmos) elle lhe fez honra, offerecẽdose a tudo o que ouuẽsse mister delle.

Cap. iij. Como Alfonso Dalboquerque foy visitãdo delrey de Malãca: e das differenças que per recãdos entrelles ouue sobre a entrega de **Ruy Daraujo e dos outros captiuous, tẽ que vieram em rõpimento de guerra.**



O seguinte dia sendo já boa parte delle passãdo, vieram ter a nãõ de **Alfonso Dalboquerque** duas manchuas remãdas: em que vinha algũa gente luzida em companhia de hum mouro dos principães da terra chamado **Tuam Bandam**, q̃ vinha ver **Alfonso Dalboquerque** per hũ modo simulãdo. Ao qual mouro elle mandou receber a bordo da nãõ per alguũs canaleiros, leixãdose estar assentãdo em hũa cadeira despalda guarnecida de seda e ouro, e todos los capitães da frota assentãdos em bancos cubẽrtos de alcatifas põstos per ordem, todos vestidos de paz e de guerra: e outra gente dãrmas em pẽ em boa ordenãça com veneraçã a pessoa delle capitã mór. O qual como auia muyto tẽpo q̃ nam fazia a bãrba, polo dito q̃ elle trazia q̃ auia de ser em **Ormuz** sobre o corpo morto de **Lóge Altar**, e por razã de sua idade era muyto alua, e elle nestes auctos por temozizar os mouros mostrãua se muyto põpõso, no trãjo, no alento, e nos auctos de sua pessoa: leixouse estar cõ aquella magestãde tẽ q̃ o mouro fez sua corteõia a q̃ elles chamã **Gumbãya**, zumbãdo todo o corpo e poerẽ o rostro nos olhos e se tornã a endereitar. **Alfonso Dalboquerque** erguido em pẽ o recebeu cõ gasalhãdo, e tornãdose assentar lhe mãdou pór hũas almofãdas de seda em q̃ se asentãsse: e dãdas as laudações q̃ lhe elrey de **Malãca** per elle mãdãua, começou **Tuam Bandam** praticar cõ elle na desposiçã de sua pessoa e se trouxera boa viãgẽ sem tocãr na causa della nẽ pregũtar a q̃ era sua vinda. Vẽdo **Alfonso Dalboquerque** que palãuras tã derramãdas e fóra do seu intento, e a maneira das cautẽllas do mouro cõ hũa frieza da sua vinda falãdo nisso como cousa menos principal, e dando ainda a entender q̃ elrey õ nã mãdãua muito de preposito q̃ o viesse ver, sãmẽte q̃ elle como official seu vinha saber delle se queria algũa mercadoria a qual elrey lhe mãdaria logo dar, por elle ser capitã mór delrey de **Portugal** com quẽ desejava ter amizade: respõdẽdo lhe **Alfonso Dalboquerque** a estas derradeiras palãuras dizẽdo. Que quãto ao que lhe pergũtãua se queria algũa mercadoria, ao presente nã queria outra se nã certos **Portugueses** q̃ aly ficarã de hũ capitã delrey seu senhor que veo ter aquelle porto: e auida esta que era a de mayõr preço e que elle mais estimãua, entã lhe deria o mais que queria delrey e daquella sua cidade. Espẽdio **Tuam Bandã** sem tirar outra palãura de **Alfonso Dalboquerque**: nam tardou muyto com repõsta na qual elrey se desculpãua do feito que se fez a **Diogo López**, dando toda a culpa ao seu governador **Bendara**, e que essa fóra a principal causa por que elle o mandou matar. **Alfonso Dalboquerque** posto que soubesse que amõrte

Da segunda decada

do Bendara fora per outro caso nam respondeo a isso: sômente ao que elle nam falava que era na entrega de Iruy Daraujo e dos outros captiuos; garrandose de todo na pratica, do mouro sem querer falar em outra cousa. Em o qual negocio por aquelle dia nem per outros dous em que ouue muytos recados dambalas partes nam se teinhou mais conclusam, que ao terceiro mandar elrey saye fora do rio muytas lancharas e pangajãos que sam nauios de remo, (armada com que se elle seruia per toda aquella costa), e deram hua mostra de sy em modo de caramuca de prazer e per derradeiro tornarãse recolher ao lugar donde sairam. Com isto ao longo do mar em partes que elles temiam poder desembarcar gente, tudo era fazer paliçadas e repairos afeitando nelles artelharía como quem mostrava quererse defender vindo o caso pera isso: e tãbem a fim de temozizar os nossos nestes apercebimentos. Alfonso Dalboquerque vendo estas mostras e rebolarias e que nam lhe vinha recado dos captiuos que elles com tanta instancia pedia: mandou estes quatro capitães Bastiam de Alirada, Fernam Perez Dadrade, Aires Pereira, e Jorge Aunex de Liam, q em batees armados fosse vèrhua vista ao longo da cidade como que queriam notar alguma parte per onde podessem sair em terra. Aos quaes batees sayo a armada delrey de dentro do rio, e sobrella. Alfonso Dalboquerque dobrou outros batees, mas nam ouue entrelles mais que mostrarense huus aos outros: e com tudo obrou a vista dos batees tanto, que ao dia seguinte veo Tuam Bandam nõuamente perguntar que era o que queria, que quanto aos portuguezes se leixarem de vir era por lhe estarem fazendo de vestir. O qual recado Alfonso Dalboquerque nam quis ouuir nem menos ver Tuam Bandam, sômente lhe mandou dizer a bordo da naõ que os portuguezes nam tinham mais que hum rostro, hua palaura, hu rey e hu deos: e desta vez per arteficio trouxe este Tuam Bandam hum moço chamado Bastiam que estava com Iruy Daraujo e era aquelle que Diogo Lopez achou na ilha de Sam Lourenço (como atras fica). O qual moço este mouro leixou em a naõ de Alfonso Dalboquerque, quasi como que o moço se viesse com elle: tudo a fim de contar os grandes aparatos de guerra e numero de gente que auia dentro na cidade, porque o temor destas cousas lhe faria tomar outro conselho naquella vinda com algum bom concerto. Auia a este tempo dentro na cidade alem dos mouros naturaes Alalayos (como dissemos) outros de muy varias nações: e entre os guzarates que eram os mais destes estrangeiros, hu que seruia entrelles de Xabandar officio como entre nos os consules da naçam. Este como ho me principal era presente aos conselhos que elrey tinha sobre a chegada daquella nõssa frota, e na pratica que se teue sobreste derradeiro recado que leuou Tuam Bandam enestio muyto que nam ouuesse com nosco concerto: e entre outras offertas que fez por sua parte e de todollos mercadores guzarates que aly estauam, assy de suas fazendas como pessoas pera defendimento da cidade, disse que logo mandava tirar toda a artelharía das naõs e com ella seicentos ho mees. Contra o voto do qual ouue outros que eram remirem este negocio por alguma boa soma de dinheiro: dizendo que entregues os captiuos com mais este dinheiro em recompensa do danno que era feito ao primeiro capitam que aly veo seriamos satisfeitos. Finalmente huus per hua parte outros per outra, era repartido o parecer em hum genero de confusam: sem saber tomar hua boa conclusam, com que acidade ardia nam se sabendo determinar. Alfonso Dalboquerque tambem per sua parte estava confuso, por que vindo em rompimento de guerra podia perder aquelles ho mes captiuos, e principalmente Iruy Daraujo que particularmente desejava muyto tirar daquelle captiuo que recebo por amor d'elle: porque (como atras vimos) o viso rey dom Francisco nas differenças que teue com elle Alfonso Dalboquerque, entregou a este Iruy Daraujo preso a Diogo Lopez de Sequeira em modo de degradado. Per outra parte auia ja seis ou sete dias que nam podia tomar conclusam alguma com elrey, e disimular tanto arteficio como com elle queria ter, pera sua condicam era hum graue tormento: por em tudo sofria por ver se podia ter algum modo de saluar Iruy Daraujo: Elle tambem segundo lhe Alfonso Dalboquerque escreuia vendo que a dilacam deste caso era por amor d'elle e de seus companheiros, respondolhe beijandolhe as mãos pelo desejo que tinha de os saluar: mas porque segundo o que via e sentia nos apercebimentos e forte